

CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

Sustentabilidade e preocupação social são pautas do Ano Internacional das Cooperativas

CIRCULANDO

Sistema OCB e o início dos trabalhos legislativos

NORDESTE COOPERATIVO

Coopcam e o impulso ao turismo sustentável no Nordeste

AMAZÔNIA COOPERATIVA

Cooperativa Mirim Marajoara transforma vidas via educação



Capa
Página 12.

- | | | |
|--|------------------------------------|---|
| 5 Editorial
Uma questão de consciência | 22 Rio Cooperativo | 42 Transporte em pauta
Cláudio Rangel |
| 6 Circulando
Sua coop no cenário global: participe da iniciativa da ACI / Ano Internacional das Cooperativas: sua coop pode fazer parte com uma ação simples / Sistema OCB destaca oportunidades com início dos trabalhos legislativos / Congresso Alasa 2025: inscrições abertas / Sistema OCB participa de reunião do GT G20 da ACI | 24 Espírito Cooperativo | 44 Cooperando com as Finanças
Myrian Lund |
| | 25 MG Cooperativo | 45 Aqui tem Coop
José Flávio Linhares |
| | 28 SP Cooperativo | 46 Fundamentos Cooperativos
Emanuel Sampaio |
| | 30 Centro-Oeste Cooperativo | 47 Corrida Certa
Alexandre Bürgel |
| 10 Capa
Consciência ambiental em pauta no Ano Internacional das Cooperativas | 32 Goiás Cooperativo | 48 Empreendedorismo Cooperativo
Renato Regazzi |
| | 34 Sul Cooperativo | |
| 20 Informe Cooperforte | 38 NE Cooperativo | |
| | 40 Amazônia Cooperativa | |

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Alessandra Paiva, Fábio Salazar, Lídia Borges e Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, PI, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo

(PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Cesar Silva, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund, Paulo Renato Fernandes e Taís Di Giorno. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: OCB/RJ e Comunicoop. Dezembro de 2024.

Editorial

Uma questão de consciência

“Tenho muito orgulho de representar o cooperativismo no estado, pois sei como o modelo é capaz de mudar vidas, e fazer muito pelo estado e pelo país.

(Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ)



COMUNICOOP

Cláudio Montenegro, editor executivo

A sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental são temas essenciais no cenário atual, sendo ainda mais relevantes no contexto do Ano Internacional das Cooperativas. As cooperativas, por sua própria natureza, são organizações baseadas na solidariedade, no desenvolvimento econômico e na justiça social, o que as torna agentes fundamentais na promoção de práticas sustentáveis.

A sustentabilidade é um conceito que envolve três pilares principais: o ambiental, o social e o econômico. No aspecto ambiental, as cooperativas podem contribuir significativamente para a preservação dos recursos naturais, adotando práticas de produção ecológica, reduzindo desperdícios e investindo em energias renováveis. O compromisso com o meio ambiente não apenas protege a biodiversidade, mas também assegura um planeta mais equilibrado para as gerações futuras.

No campo social, as cooperativas desempenham um papel crucial na inclusão e no desenvolvimento das comunidades onde atuam. Ao promoverem o trabalho coletivo e democrático, garantem melhores condições de vida para seus membros, oferecendo oportunidades de emprego e distribuição mais justa de renda. Além disso, muitas cooperativas investem em educação e capacitação profissional, fortalecendo a autonomia e o empoderamento de seus associados.

O pilar econômico da sustentabilidade se reflete na capacidade das cooperativas de gerar crescimento de forma ética e duradoura. Diferentemente de empresas tradicionais, cujo foco muitas vezes está no lucro imediato, as cooperativas buscam um desenvolvimento equilibrado, reinvestindo seus resultados para beneficiar a coletividade. Esse modelo econômico favorece a resiliência em tempos

de crise, pois baseia-se na cooperação e na solidariedade entre seus membros.

Diante das mudanças climáticas e dos desafios socioeconômicos globais, é essencial que as cooperativas intensifiquem seus esforços em prol da sustentabilidade. Isso pode ser feito por meio da adoção de tecnologias limpas, do fortalecimento da economia circular e do incentivo a práticas responsáveis de consumo e produção. Além disso, o engajamento em políticas públicas voltadas para a sustentabilidade pode ampliar ainda mais o impacto positivo dessas organizações na sociedade.

A participação das cooperativas nesse cenário é essencial para a construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável. Elas têm se destacado na implementação de soluções inovadoras, como redes de economia solidária, produção agrícola sustentável e iniciativas de reciclagem e reaproveitamento de materiais. Essas ações demonstram que o cooperativismo pode ser um catalisador de mudanças significativas, promovendo práticas empresariais alinhadas com os desafios do século XXI.

O Ano Internacional das Cooperativas destaca a importância dessas entidades na construção de um mundo mais sustentável e inclusivo. Ao unir esforços em prol da preservação ambiental e da equidade social, as cooperativas demonstram que é possível conciliar progresso econômico com responsabilidade socioambiental. Assim, fortalecem sua posição como modelos de negócios inovadores e essenciais para um futuro mais justo e equilibrado.

Boa leitura e saudações cooperativistas!



Sua coop no cenário global: participe da iniciativa da ACI



As cooperativas brasileiras podem colaborar com o fortalecimento do cooperativismo no cenário internacional e mostrar como o movimento contribui para um mundo mais sustentável e inclusivo. A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) considera que o tema do segundo Ano Internacional das Cooperativas - Cooperativas constroem um mundo melhor, comemorado em 2025, não é apenas um slogan, mas sim uma realidade vivida diariamente por milhões de cooperados.

Por isso, a entidade está reunindo histórias que demonstram como o modelo de negócios transforma vidas e gera desenvolvimento econômico, inclusão social e avanços ambientais. Para isso, a ACI faz um convite para que todas as coops, de todos os ramos, gravem vídeos curtos e apresentem suas principais iniciativas e projetos. O material será divulgado em uma plataforma oficial da entidade para ampliar o alcance dessas boas práticas.

Para participar, as cooperativas interessadas devem gravar um conteúdo de até dois minutos, com destaque para como suas atividades resultam em impactos positivos. O conteúdo pode abordar projetos sociais, ambientais, ações de desenvolvimento local ou outras estratégias que reforcem o papel do cooperativismo na construção de um futuro mais sustentável.

Fortalecimento

A participação nesta iniciativa repre-

senta uma oportunidade para as cooperativas brasileiras se conectarem com o movimento no cenário internacional, além de dividir experiências e conhecer boas práticas aplicadas em outros países. A ação reforça a importância do cooperativismo como um modelo de negócios capaz de responder aos desafios globais, que promove desenvolvimento econômico aliado à sustentabilidade e à inclusão social.

A ACI pretende ampliar a visibilidade do cooperativismo como uma alternativa viável para um mundo mais justo e equilibrado. Para envio dos vídeos, acesse o formulário disponibilizado pela entidade. E, para ga-

rantir a qualidade do material, é importante seguir algumas recomendações técnicas:

- O vídeo deve ser gravado na orientação paisagem (16:9), com resolução mínima HD (1920x1080p), sendo preferencialmente em 4K;
- O ambiente deve estar bem iluminado, de preferência com luz lateral, e ser silencioso, sem interferências sonoras;
- O tempo máximo permitido é de dois minutos.

Após a gravação e envio, o material ficará disponível na plataforma oficial da ACI, junto às demais contribuições de cooperativas de diferentes partes do mundo.



Ano Internacional das Cooperativas: sua coop pode fazer parte com uma ação simples



O cooperativismo será o grande protagonista de 2025! Com o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), que declarou este como o Ano Internacional das Cooperativas, a importância do modelo de negócios cooperativo na construção de um mundo mais justo e colaborativo é ressaltada para todos. Sua cooperativa pode e deve integrar essa celebração global, dando visibilidade ao setor com uma ação simples: a adoção da marca oficial, já disponível em português, em seus materiais de comunicação.

Saiba mais sobre a marca

Criada pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), a marca simboliza o espírito das cooperativas ao redor do mundo. Ela reflete a essência do movimento: a união para construir uma sociedade próspera e justa, com respeito aos recursos naturais e ao meio ambiente. Esse elemento visual comunica de forma clara os valores do cooperativismo, conectando o global ao local.

A identidade visual também enfatiza o slogan do Ano Internacional: "Cooperativas constroem um mundo melhor". Além da frase, a marca incorpora elementos que representam a diversidade de raças, gêneros e setores do cooperativismo. Para engajar ain-

da mais as cooperativas brasileiras, o Sistema OCB — entidade que representa o cooperativismo no país — lançou a versão brasileira da marca oficial, disponível na Central da Marca.

Importância da divulgação

Adotar a marca oficial é mais do que um gesto simbólico: é uma demonstração do compromisso das cooperativas com causas globais importantes. A decisão da ONU de designar 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas sublinha a crescente relevância desse setor e seu impacto em diversas áreas do desenvolvimento sustentável, social e econômico. Essa iniciativa é tanto um reconhecimento quanto um convite para as cooperativas em todo o mundo se envolverem ativamente. Ela busca fomentar uma agenda transformadora, com ações como:

- Reformas legislativas para apoiar o cooperativismo;
- Parcerias técnicas para fortalecer as cooperativas em diversas regiões;
- Maior representatividade das cooperativas nos debates sobre desenvolvimento sustentável.

Carimbo SomosCoop

Uma marca forte, de fácil identificação, reconhecida pelos consumidores e que associa

um produto diretamente com o cooperativismo. Esse é o carimbo SomosCoop, criado pelo Sistema OCB para caracterizar e diferenciar os produtos do nosso modelo de negócio.

O SomosCoop está tanto nas prateleiras dos supermercados – estampado em embalagens de produtos como café, lácteos, carnes, frutas, vinhos, sucos, castanhas, entre outros – como em cartões de cooperativas de crédito, carteirinhas de beneficiários de cooperativas de saúde e também pelas ruas e estradas do país, em carros e caminhões de coops de transporte. No Ano Internacional das Cooperativas, isso é uma oportunidade de engajar ainda mais cooperativas no uso do selo, ampliando o alcance e impacto da comunicação coletiva.

O carimbo SomosCoop é de livre uso pelas cooperativas em produtos, serviços e comunicações. As possibilidades de aplicação são diversas, de crachás e embalagens a banners e fachadas de prédios.

Participe dessa transformação global acessando a Central da Marca e mostre que sua cooperativa é protagonista na construção de um futuro mais justo, sustentável e inclusivo. Juntos, vamos destacar ao mundo o poder transformador do cooperativismo!

Sistema OCB destaca oportunidades com início dos trabalhos legislativos



O Congresso Nacional deu início aos trabalhos legislativos de 2025 com a eleição das novas Mesas Diretoras da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, realizada no último sábado (1º). Para o biênio, cada Casa elegeu seus presidentes, dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes, que irão compor a estrutura responsável por conduzir os debates e as deliberações do cenário político nos próximos anos.

Na Câmara dos Deputados, o deputado Hugo Motta (PB) foi eleito presidente. O parlamentar assumiu o cargo com o compromisso de dar continuidade aos trabalhos legislativos em um período marcado por desafios e demandas da sociedade brasileira.

A nova composição da Mesa Diretora inclui Altineu Côrtes (RJ) na 1ª vice-presidência, Elmar Nascimento (BA) na 2ª vice-presidência; Carlos Veras (PE) como 1º secretário; Lula da Fonte (PE) na 2ª secretaria; Delegada Katarina (SE) na 3ª secretaria; e Sérgio Souza (PR) como 4º secretário.

O deputado paranaense Sérgio Sou-

zaé vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), e dará continuidade ao seu papel de relevância na defesa das pautas do movimento. Já o deputado Paulo Foletto (ES), coordenador de Assuntos Sociais da Frencoop, ocupará a 2ª suplência da Mesa, o que reforça a representatividade do cooperativismo na Casa.

Para Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB, o início dos trabalhos legislativos representa uma oportunidade para fortalecer ainda mais o diálogo entre o Poder Legislativo e o cooperativismo.

“A presença de parlamentares comprometidos com nossas pautas estratégicas, como Sérgio Souza e Paulo Foletto, por exemplo, reforça a importância do movimento para o desenvolvimento sustentável do Brasil. O Sistema OCB seguirá atuando de forma proativa para avançar em projetos que beneficiem as cooperativas e a sociedade como um todo”, destacou.

Davi Alcolumbre (AP) comandará o Senado Federal. Ele retorna ao cargo que ocupou entre 2019 e 2021. A Mesa Direto-

ra conta com Eduardo Gomes (TO) como 1º vice-presidente; Humberto Costa (PE) na 2ª vice-presidência; Daniella Ribeiro (PB) como 1ª secretária; Confúcio Moura (RO) como 2º secretário; Ana Paula Lobato (MA) na 3ª secretaria; e Laércio Oliveira (SE) como 4º secretário. A composição das comissões permanentes do Senado, que realizam a análise de proposições legislativas, será definida nos próximos dias.

Com a nova configuração do Congresso, o Sistema OCB, junto à Frencoop, concentra esforços na tramitação de pautas prioritárias para o cooperativismo em 2025, como o Projeto de Lei 815/2022, que trata da reorganização de cooperativas, e o PL 1.303/2022, voltado à ampliação da conectividade no campo por meio de cooperativas.

Além disso, também será foco a apresentação e tramitação de Projeto de Lei de autoria do deputado Arnaldo Jardim (SP), que reconhece o cooperativismo como manifestação da cultura nacional e reforça sua importância para o desenvolvimento econômico e social do país.

CÂMARA

Congresso Alasa 2025: inscrições abertas



O maior evento da América Latina dedicado ao setor de seguros agrícolas, está com inscrições abertas. O Congresso Alasa 2025, promovido pela Associação Latino-americana para o Desenvolvimento do Seguro Agropecuário, irá acontecer entre os dias 7 e 10 de abril, em Brasília, e reunirá seguradoras, resseguradoras, cooperativas agropecuárias, instituições financeiras, órgãos governamentais e especialistas de renome mundial.

Será um momento voltado para debates sobre os desafios e oportunidades para o desenvolvimento do tema central Inovação, sustentabilidade e cooperação para um futuro resiliente, bem como para discussões sobre gestão de riscos climáticos, sustentabilidade, inovação em seguros agrícolas e estratégias de resiliência para o setor.

O congresso irá promover palestras magnas com es-

pecialistas internacionais, sobre as tendências globais e soluções inovadoras para esse mercado. Cases de sucesso serão apresentados com o objetivo de destacar experiências inovadoras e modelos eficientes de seguro rural e sustentabilidade. Também haverá um espaço exclusivo de networking, que pretende conectar líderes e profissionais do setor para realização de parcerias estratégicas e troca de conhecimentos.

Essa será uma oportunidade para conhecer as melhores práticas e inovações voltadas à proteção da produção agrícola diante dos desafios da atualidade no âmbito ambiental e econômico.

O link para inscrição no evento já está aberto. Em caso de dúvidas, entre em contato pelo e-mail congresso2025@alasa-web.org

Sistema OCB participa de reunião do GT G20 da ACI



O Grupo de Trabalho do G20 (GT G20) da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) realizou uma reunião estratégica para dar continuidade às iniciativas que tem como objetivo ampliar a presença do cooperativismo nos principais organismos multilaterais do mundo. Fabíola Nader Motta, gerente-geral da OCB, representou a entidade no encontro.

Para ela, os esforços de coordenação por parte da ACI são cruciais para a inserção do cooperativismo no cenário global. “Ao cooperarmos com os movimentos de outros países, conseguimos organizar o movimento e mostrar o seu verdadeiro tamanho nos fóruns internacionais multilaterais. Isso abre espaço para que as cooperativas atuem junto a seus governos nacionais para conquistar espaço para o nosso modelo de negócios”, disse.

O GT, criado para coordenar e aconselhar os países que assumem a presidência do G20, tem como missão garantir que o cooperativismo esteja inserido nas discussões globais, a partir da promoção do movimento e, também, da integração em agendas de impacto econômico, social e ambiental.

Em 2024, o Brasil foi presidente do grupo e desempenhou papel fundamental na articulação e na defesa dos interesses do cooperativismo nos debates realizados. Com a transição para a presidência da África do Sul, neste ano, o encontro serviu para compartilhar experiências, alinhar expectativas e traçar estratégias para a nova liderança.

Um dos destaques da reunião foi a apresentação dos planos do Sistema OCB para a COP30, que será realizada no Brasil, em 2025. A presença do cooperativismo no evento que trata sobre mudanças climáticas é vista como estratégica para fortalecer a contribuição do setor para a sustentabilidade. O GT discutiu, ainda, a atuação do cooperativismo em outros fóruns multilaterais, como o G7, o que reforça a importância da representatividade do setor nessas esferas de decisão.

O encontro reafirmou o compromisso do GT da ACI em manter uma atuação coordenada para garantir que o cooperativismo seja reconhecido como um modelo econômico sólido e alinhado aos desafios globais. Com a liderança sul-africana, o grupo segue mobilizado para fortalecer a voz do cooperativismo no cenário internacional e promover a inclusão do setor nas discussões de alto nível, além de impulsionar soluções inovadoras para um desenvolvimento mais justo e sustentável.

DIVULGAÇÃO

Consciência socioambiental em pauta no AIC

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Em um mundo onde as mudanças climáticas e as desigualdades sociais se tornaram pautas urgentes, o Ano Internacional das Cooperativas surge como um farol de esperança. Nesta edição, BR Cooperativo explora o poder das cooperativas como agentes de transformação. Descobrimos como, desde o setor agrícola até o financeiro, as cooperativas estão liderando iniciativas inovadoras para reduzir o impacto ambiental, promover a justiça social e, assim, ainda gerar lucro.

E essa preocupação ambiental envolve toda a sociedade. Inclusive no aspecto do consumo. Por exemplo, a tese da pesquisadora Shenara Pantaleão Ramadan, da Universidade da Flórida, sobre o consumo de carne, reforça essa perspectiva ao trazer dados inéditos sobre o comportamento do consumidor brasileiro. A pesquisa revela que, apesar do desconhecimento sobre os esforços da indústria para adotar práticas ambientalmente responsáveis, há uma clara disposição dos consumidores em pagar mais caro por produtos que promovam a preservação da biodiversidade.

As Cooperativas e o Papel na Sustentabilidade

Não importa o tamanho. Exemplo disso é a iniciativa da Itaipu Binacional que promove ação junto a agricultores familiares organizados em cooperativas. O objetivo é produzir plantas medicinais. Uma riqueza natural brasileira. É a promoção da sustentabilidade.

Desse modo, seja no setor agropecuário, grande produtor e exportador de carne, seja no energético, com farta produção renovável de energias, as coops demonstram que é possível equilibrar lucro e responsabilidade socioambiental.

A lógica cooperativa, que se baseia na coletividade e no benefício mútuo, contrasta com o modelo tradicional de mercado, frequentemente guiado apenas pelo lucro imediato.

A COP30 e os Desafios da Sustentabilidade Global

Neste mesmo ano Internacional das Cooperativas, a COP30, evento mundial que será realizado em Belém, no Brasil, oferece uma oportunidade única para discutir a sustentabilidade em um dos biomas mais importantes do mundo: a Amazônia. No entanto, o evento também expõe as contradições de políticas públicas que, muitas vezes, favorecem o desmatamento e a exploração desenfreada em detrimento da preservação ambiental.

Nesse contexto, as cooperativas podem ser uma voz ativa, mostrando que é possível promover o desenvolvimento econômico sem comprometer os recursos naturais. A integração de práticas sustentáveis à produção e à comercialização de produtos, como exemplificado no estudo de Shenara Pantaleão, é um caminho viável para atingir os objetivos climáticos globais.

Cooperativismo: Um Modelo para o Futuro

O modelo cooperativo oferece soluções práticas para muitos dos desafios enfrentados hoje. Ao priorizar o bem-estar coletivo e a sustentabilidade, as cooperativas mostram que é possível construir um futuro mais justo e equilibrado.

A consciência socioambiental e a sustentabilidade não são apenas uma tendência do momento, mas sim, uma necessidade humana urgente. E o cooperativismo pode ser o caminho para alcançá-las.



O mercado de carbono e as cooperativas em debate



DIVULGAÇÃO

Os desafios e as oportunidades para as cooperativas no mercado de carbono foram tema da webinar “Mercado de Carbono: Cooperativas Rumo à Descarbonização”, realizado pelo Sistema OCB. O evento foi aberto pelo presidente, Márcio Lopes de Freitas, e acompanhado por mais de 350 pessoas de todo o Brasil.

Freitas destacou o momento especial atual. “Mais do que a discussão no Congresso Nacional, a legislação e o marco regulatório, vai acontecer a COP 30 [30ª edição da Conferência das Partes sobre as Mudanças Climáticas das Nações Unidas, que será realizada em Belém do Pará em novembro de 2025]. Eu vejo como grande oportunidade para firmar as estacas do cooperativismo, mostrar o que somos capazes e construir consenso”, pontuou.

Para Freitas, “a Organização das Nações Unidas (ONU) também acredita nisso pois declarou 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas, mérito das cooperativas que têm mostrado a capacidade de fazer a diferença”. E acrescentou: “vamos fazer uma agenda positiva e chegar na COP 30 mostrando, pelo menos, uma parte de todo o trabalho que as cooperativas fazem e mostrar que podem fazer ainda mais”.

O presidente da OCB saudou e agradeceu o deputado federal Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), presente ao evento, ressaltando a relevância da atuação do parlamentar à frente das causas do setor. “Jardim não é só o presidente da Frencoop e o vice da FPA [Frente Parlamentar da Agropecuária], mas foi destacado como o melhor parlamentar de 2024, o que mais entregou resultados”.

Cooperativismo sai na frente

“Esse segmento é um orgulho para todos nós. É uma nova forma de produzir e de consumir e o cooperativismo sai na frente”, declarou Jardim. Ele lembrou a atuação no Legislativo para tirar o agro do mercado regulado e compulsório de carbono e deixá-lo no voluntário. “Isso não quer dizer que o agro não tem compromisso com a sustentabilidade, não aceitamos essa narrativa”, frisou. Para ele, “ninguém tem uma legislação tão rigorosa, ninguém usa tanto bioinsumos, plantio direto, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, cuida do solo e preserva as nascentes como o agro brasileiro”.

Jardim explicou que o empenho para tirar o agro do mercado regulado e compulsório de carbono deve-se ao fato de ainda não existir uma metodologia clara estabelecida no país. “O agro tem atividades sequestradora de carbono, nosso saldo de pegada de carbono é positivo. Estamos fazendo um esforço para, estando no mercado voluntário, com o apoio da Embrapa, fazer com que possamos avançar nisso”, disse.

Regulamentação

Os palestrantes da webinar destacaram que as atenções no momento se voltam para a regulamentação do mercado de carbono. “A regulamentação é muito importante. O mercado regulado ainda não está em funcionamento, foram estabelecidos prazos e deve-se levar de cinco a seis anos para estar em plena implementação”, observou Leonardo Papp, advogado e professor de Direito Ambiental.

Papp observou que a operacionalização depende do Poder Executivo e que há um longo caminho ainda a percorrer. “A Lei 15042 [de 11/12/24, que estabeleceu as bases para o mercado regulado de carbono] também tratou do mercado voluntário. A legislação reconhece e dá mais credibilidade, passando a determinar quais sistemas podem gerar créditos de carbono”, observou, acrescentando que as cooperativas de produtores rurais podem gerar créditos que podem ser adquiridos por empresas.

O advogado explicou as especificidades do mercado de carbono. “Não existe um único mercado. São, pelo menos, três: o regulado na convenção do clima, na ONU, que estabelece que quem emitir menos pode gerar crédito (ainda não temos todo o conjunto de regras); o regulado no âmbito nacional ou regional, que é imposto por lei, vários países têm leis impondo metas de emissões e no Brasil passamos a ter com a lei 15042, criando o mercado regulado; e o mercado voluntário, no qual a meta não é estabelecida por imposição legal, mas é auto imposta, funciona para além dos governos, se estabelece de maneira privada. Em paralelo certifica que gera crédito de carbono”.

Repertório de boas práticas

Professor de Direito na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e consultor do Sistema OCB para a COP, Daniel Vargas, falou sobre os desafios e oportunidades para o agro e o cooperativismo brasileiros. “Temos aqui um repertório de boas práticas, de iniciativas concretas que geram benefício, mas que ainda não têm reconhecimento no mercado. A grande questão é se seremos capazes de fazer com que sejam re-

conhecidas essas virtudes ímpares do agro e da produção brasileira para trazer o que damos de graça ao mundo para a economia. É preciso olhar para o meio ambiente como crédito, como ativo. A grande tarefa que vejo é as cooperativas, o agro, as lideranças públicas e privadas tendo que abraçar a partir de agora essa causa”, declarou.

“É uma tarefa ímpar: mostrar ao Brasil e ao mundo que é possível conciliar o desenvolvimento econômico com compromissos socioambientais”, completou.

Daniel Vargas reforçou o papel do setor cooperativista nesse processo: “As cooperativas têm papel decisivo no sucesso ou no fracasso do mercado de carbono brasileiro. Ainda é um mercado boutique, em que pouquíssimos conseguem participar. É caro, burocrático e demorado. A maneira que temos para democratizar é criando sistema. Se as cooperativas fizerem isso poderão não apenas criar mecanismo, mas criar boa quantidade de crédito e também estímulo para olharem para o meio ambiente não como ameaça e custo, mas como oportunidade. Tudo isso dependerá de como vamos regulamentar esse emaranhado de regras, cuja construção começa agora”, enfatizou.

Exemplo das cooperativas

Na webinar, foram apresentadas algumas experiências bem sucedidas de cooperativas que já avançaram no mercado de carbono. Aline Simões, especialista em Sustentabilidade do Sicredi Federação, apresentou o trabalho iniciado em 2019 com o primeiro inventário sistêmico de todas as cooperativas integradas à federação. “Foram estabelecidos sistemas para contabilização de emissões e trabalhada muito a questão da educação para engajar as

pessoas”, observou.

Ela contou que, em 2020, o Sicredi aderiu ao programa Brasileiro GHG Protocol. “Foi aprovado pelo Conselho e todas as cooperativas aderiram. “A primeira neutralização foi um projeto na Amazônia. Todas as emissões foram calculadas e compensadas com a compra desse projeto de crédito de carbono”, informou. E, dessa forma, segundo a especialista, o Sicredi segue apoiando projetos sociais e ambientais que contribuam para os ODS [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável], estabelecidos pela ONU.

Outro exemplo apresentado foi da Cooperativa Coopercitrus, que atua nos estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso com 40 mil cooperados dedicados ao cultivo de cana de açúcar, café, citros e à produção pecuária, entre outras, além de estar também no mercado de máquinas e implementos agrícolas e insumos. “Nossa principal fonte de emissão é a frota pesada de caminhões”, informou Bóris Wiazowski, head de Sustentabilidade da cooperativa. Para reduzir as emissões, a Coopercitrus faz uso da biomassa, usa o etanol para rodar a frota leve e limita a velocidade nos veículos pesados. Além disso, investe na instalação de usinas fotovoltaicas.

Wiazowski falou também sobre o uso de drones para pulverizar lotes específicos e não mais toda a área, o que também contribui para o aumento da produtividade entre 5% e 7% por evitar o amassamento das plantas que acontece no sistema convencional de pulverização. “Reduzimos em 20% o uso do diesel, restauramos 4 mil hectares de pastagens degradadas, temos 7 mil propriedades com excedente preservado e somos mantenedores de uma fundação voltado à educação para o agronegócio sustentável”,

citou como exemplos de outras atuações.

E completou: “a descarbonização no agro gera redução de custos, valorização do ativo do produtor e captação de recursos com menos custo”.

A Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR), quer atua na captação de leite e na produção de rações animais, apresentou as iniciativas que conferiram, em 2023, o selo Prata no GHG Protocol [metodologia internacional que permite a contabilização e a gestão de emissões de gases de efeito estufa]. O presidente da cooperativa, Marcelo Candioto, disse que a intenção para 2025 é obter o selo Ouro do GHG.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a redução de desperdício, a troca da gasolina pelo etanol e a reciclagem das embalagens plásticas de ração. “Se mudarmos totalmente da gasolina para o etanol, vamos passar de 525 toneladas de emissão de CO2 para 6 toneladas por ano”, comentou Cassio Camargos, gerente de qualidade da CCPR. Para atingir os objetivos, a Cooperativa Central prioriza a intercooperação e incluiu a sustentabilidade em seu planejamento estratégico, incorporando de forma global por todas as áreas da cooperativa, com grupos de trabalhos específicos dedicados ao tema.

“Queremos estar no bioinsumo, na bioeconomia, na biocompetitividade”, destacou o gerente. Para ele, “a sustentabilidade não é uma opção, é a única escolha para um futuro viável”. E, para reforçar a decisão e a postura da cooperativa em relação ao tema, a sigla ESG [Environmental, Social and Governance] ganhou, na CCPR, uma nova definição internamente: “ESG – Exnergando o Sentido Global”.

O Sistema OCB promoveu a live “Mercado de Carbono: Cooperativas Rumo à Descarbonização” nesta terça-feira (4). O evento, moderado por Alex Macedo, debateu como as coops podem se beneficiar economicamente e gerar créditos. Contou com a participação de especialistas como Márcio Lopes de Freitas, presidente do sistema OCB, e o deputado Arnaldo Jardim, além de consultores como Daniel Vargas e Leonardo Pap.

Principais pontos abordados:

1. Mercado de Carbono

- O mercado de carbono pode ser regulado (obrigatório) ou voluntário. No mercado regulado, setores específicos têm metas de redução de emissões, enquanto no voluntário, as organizações adotam metas por iniciativa própria.

- As cooperativas podem se beneficiar ao gerar créditos de carbono por meio de práticas sustentáveis, como a adoção de sistemas agrícolas mais eficientes, incremento de estoques de carbono no solo e manutenção de áreas de preservação.

2. Desafios e Oportunidades

- Um dos principais desafios é a inserção das coopera-

tivas no mercado de carbono, especialmente devido à falta de metodologias claras e certificadas para a geração de créditos, principalmente no setor agropecuário.

- As cooperativas têm a oportunidade de se destacar no mercado voluntário, gerando créditos de carbono que podem ser comercializados no mercado regulado, contribuindo para a descarbonização da cadeia produtiva.

3. Legislação Brasileira:

- A Lei 14.120/2021 criou o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), que estabelece um mercado regulado de carbono no Brasil. A lei também reconhece o mercado voluntário e permite que créditos gerados nele sejam convertidos em certificados de redução de emissões no mercado regulado.

- A regulamentação do mercado de carbono ainda está em andamento, com desafios como a definição de metodologias de monitoramento e a criação de um registro central para transações.

4. Exemplos de Cooperativas:

- O Sicred, uma confederação de cooperativas, já realiza inventários de emissões de gases de efeito estufa e neutraliza suas emissões por meio da compra de créditos de carbono.

- A Coopercitrus, uma cooperativa agrícola, adotou práticas como o uso de energia renovável, eficiência energética e tecnologias de agricultura de precisão para reduzir suas emissões.

- A CCPR, uma central de cooperativas, está focada em melhorar a eficiência operacional e reduzir o consumo de combustíveis fósseis, além de investir em treinamentos e parcerias para promover a sustentabilidade.

5. COP 30 e AIC.

- O evento destacou a importância da COP 30, que será realizada no Brasil em 2025, e o reconhecimento das cooperativas como agentes de transformação na agenda de descarbonização.

- O cooperativismo é visto como um modelo de negócio alinhado com a sustentabilidade, capaz de gerar consenso em ambientes de conflito e contribuir para a construção de um mundo de práticas sustentáveis. A regulamentação do mercado de carbono no Brasil ainda está em desenvolvimento, mas as cooperativas já estão se movimentando para se adaptar e aproveitar as oportunidades que esse mercado oferece.

“Vamos chegar na COP 30 em novembro mostrando pelo menos uma parte do grande trabalho que as cooperativas têm feito”, concluiu Márcio Lopes de Freitas.

A COP30 e o futuro da Amazônia



DIVULGAÇÃO

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, será realizada em 2025 na cidade de Belém, no coração da Amazônia. Este evento, considerado o maior fórum ambiental do mundo, representa uma oportunidade histórica para colocar a maior floresta tropical do planeta no centro das discussões globais sobre o futuro do clima. Além de decisões governamentais, a COP30 promete abrir espaço para o protagonismo de atores locais, como as cooperativas, que desempenham um papel crucial na proteção da floresta e na valorização dos povos amazônicos.

A escolha de Belém como sede da COP30 reflete a urgência de preservar a Amazônia, um bioma que desempenha um papel vital no equilíbrio climático global. A floresta é responsável pela absorção de bilhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, além de ser o lar de uma biodiversidade única e de mais de 20 milhões de pessoas, incluindo povos indígenas e comunidades tradicionais.

No entanto, a Amazônia enfrenta ameaças crescentes, como o desmatamento, a exploração ilegal de recursos naturais e mudanças climáticas que já afetam os ciclos de chuvas e a temperatura da região. A Conferência será o palco para que líderes mundiais, cientistas, ativistas e comunidades locais discutam soluções concretas para reverter esses cenários.

O papel das cooperativas na preservação da Amazônia

Dentro desse contexto, as cooperativas amazônicas

têm se destacado como agentes transformadores. Atuando em setores como a produção sustentável de açaí, castanha-do-pará, cacau, borracha e madeira certificada, essas organizações são exemplos de como é possível aliar desenvolvimento econômico à conservação ambiental.

As cooperativas não apenas promovem práticas produtivas que respeitam o meio ambiente, mas também fortalecem as comunidades locais, gerando empregos, renda e autonomia. Além disso, muitas delas têm liderado iniciativas de reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e manejo sustentável, contribuindo diretamente para a mitigação das mudanças climáticas.

Influência nas políticas públicas

A COP30 será uma oportunidade para que as cooperativas amazônicas ampliem sua influência nas decisões políticas. Por meio de parcerias com governos, ONGs e instituições internacionais, essas organizações podem apresentar seus modelos de sucesso como exemplos de políticas públicas que conciliam desenvolvimento sustentável e justiça social.

Entre as propostas que podem ser levadas à mesa de negociações estão:

- Financiamento para a economia verde: Criação de fundos internacionais que apoiem iniciativas sustentáveis lideradas por cooperativas e comunidades locais.

- Reconhecimento dos povos tradicionais: Valorização

do conhecimento indígena e comunitário como parte integrante das estratégias de conservação.

- Incentivos fiscais e legais: Políticas que estimulem a adoção de práticas sustentáveis, como certificações ambientais e créditos de carbono.

- Educação ambiental: Investimentos em formação e capacitação para que mais comunidades possam adotar modelos produtivos sustentáveis.

Assim, a expectativa em torno do evento é alta. Com a Amazônia como pano de fundo, o evento deve atrair a atenção de líderes globais e da mídia internacional, aumentando a pressão por compromissos mais ambiciosos para enfrentar a crise climática. A presença de cooperativas, movimentos sociais e representantes de comunidades locais promete enriquecer os debates, trazendo perspectivas que muitas vezes ficam à margem das grandes decisões.

Além disso, o Brasil, como anfitrião, terá a chance de mostrar ao mundo seu compromisso com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, destacando iniciativas que já estão em curso e propondo novas metas para reduzir o desmatamento e proteger os povos da floresta.

A esperança é que, ao final da COP30, o mundo saia de Belém com compromissos renovados e ações concretas para garantir que a Amazônia continue a ser o pulmão do planeta e um símbolo de resistência e sustentabilidade. Afinal, proteger a Amazônia é proteger o futuro de todos nós.

Cooperativas da Amazônia contribuem com a erradicação da pobreza

Em 2025, o cooperativismo está sendo reconhecido mundialmente com o Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) pela nossa capacidade de promover o crescimento justo e sustentável nos lugares em que atuamos. Seja em pequenas comunidades agrícolas, em grandes centros urbanos ou mesmo em plena Amazônia, o cooperativismo faz a diferença para milhões de pessoas que decidem empreender coletivamente.

O tema do reconhecimento da ONU, “Cooperativas constroem um mundo melhor”, está diretamente relacionado ao potencial do coop de criar condições socioeconômicas que têm impacto tanto para os cooperados quanto para suas comunidades. Essa atuação também faz do cooperativismo um importante agente para o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma série de metas definidas pela ONU para construir um mundo mais justo até 2030.

Os ODS abrangem temas como redução de desigualdades, segurança alimentar, consumo sustentável, mudança climática, diversidade, paz e justiça, entre outros. Em cada um deles, o cooperativismo contribui para alcançar as metas, ajudando a construir um mundo melhor por meio da geração de trabalho e renda de forma sustentável. Em uma série de reportagens, vamos mostrar como as cooperativas brasileiras têm ajudado o país a cumprir os ODS.

Do Norte do Brasil vem o exemplo de duas coops que têm feito a diferença para famílias dos estados do Acre e Amapá. Essa região do país é a mais afetada pela fome, em que 7,7% dos lares sofreram com a falta de alimentos em 2023, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, 38,5% dos habitantes da Região Norte eram pobres no mesmo período e os extremamente pobres somaram 6%, atrás apenas do Nordeste na comparação regional.

Nesse cenário, o cooperativismo tem sido fundamental para alcançar o ODS 1 – Erradicação da pobreza, ao promover o desenvolvimento em localidades remotas ou com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo. Como as cooperativas fazem isso? Gerando renda para os cooperados, auxiliando pequenos agricultores e extrativistas a organizarem a comercialização de seus produtos, fortalecendo o setor produtivo local e incentivando práticas agrícolas sustentáveis, que são mais valorizadas no mercado.

“Um grande diferencial das coops é que elas garantem aos seus cooperados acesso a insumos de qualidade, tecnologias modernas, assistência técnica, soluções de armazenagem, agregação de valor aos produtos e canais eficientes de comercialização. Esse suporte é fundamental para aumentar a produtividade e assegurar a viabilidade econômica dos produtores, especialmente os de pequeno porte, que muitas vezes enfrentam barreiras para acessar mercados de forma independente”, explica a analista técnico institucional de Sustentabilidade do Sistema OCB, Lais Nara Castro.

Castanha e bioeconomia

A Cooperativa Mista dos Produtores e Extrativistas do Rio Iratapuru (Comaru) é um exemplo de cooperativa que faz a diferença no seu entorno, auxiliando na geração de



COMARU

renda para os castanheiros da região sul do Amapá e contribuindo com a erradicação da pobreza. A castanha-do-brasil é o principal produto não madeireiro da Amazônia e também a primeira fonte de renda para as famílias que passam por uma longa jornada de três meses para a coleta dos frutos. Esse processo é feito quase que exclusivamente por povos e comunidades tradicionais da região, que respeitam e trabalham na floresta de forma sustentável.

Atualmente com 105 cooperados, a Comaru foi fundada em 1992 com o objetivo de reunir os castanheiros da Comunidade São Francisco do Iratapuru para a negociação de melhores preços e valorização da castanha no mercado brasileiro. Além de atuar na comercialização de produtos dos cooperados em vários estados do Brasil, a Comaru também se destaca pelas práticas de sustentabilidade, tanto para conservar a biodiversidade local como para capacitar os extrativistas quanto ao uso de técnicas de coleta sustentável e manejo de recursos naturais.

Os cooperados da Comaru atuam em uma reserva sustentável em Laranjal do Jari, na divisa entre o Amapá e o Pará, e comercializam produtos não madeireiros que preservam a Amazônia e aliam conservação e desenvolvimento, como castanhas in natura, amêndoas descascadas, óleo e farinha de castanha.

Considerando o contexto de desmatamento crescente na Amazônia, a Comaru é um ponto focal na cadeia produtiva local e tornou-se um lugar de representação dos interesses dos extrativistas e de conservação do meio ambiente, além de um espaço de negociação coletiva, que proporciona melhoria das condições de vida e mais vantagens econômicas para esses profissionais.

“Oferecemos todo o suporte para nossos cooperados, dando orientações sobre cadeia produtiva, rastreabilidade e qualidade do produto, importância da cooperativa para o cooperado, ajudando sempre quando ele mais precisa, com questões de saúde ou suporte de equipamentos, por exemplo”, afirma Aldemir Pereira, diretor administrativo da Comaru.

Segundo ele, o cooperativismo e o associativismo têm

desempenhado um papel essencial para os extrativistas do Vale do Jari, auxiliando-os nos desafios do mercado, na erradicação da pobreza na região e na preservação dessas comunidades para o futuro. “A Comaru gera empregos na agroindústria para os cooperados, faz adiantamento da safra para cada produtor coletar sua castanha, apoia no escoamento da produção, dá assistência e também realiza eventos sociais e ambientais para estimular a preservação da natureza junto aos castanheiros”, explica o gestor.

Extrativismo sustentável

A Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre), com sede em Rio Branco, é mais uma mostra de como o modelo cooperativista tem contribuído para a erradicação da pobreza por meio da geração de trabalho, responsabilidade social, preservação florestal e crescimento sustentável.

Maior produtora nacional de castanha-do-brasil, além de trabalhar com borracha, frutas nativas, palmito e café, a coop é referência na promoção de economia de baixo carbono e em práticas de extração que preservam o meio ambiente. Em 2022, a Cooperacre conquistou o Prêmio Somos Coop Melhores do Ano na categoria Inovação por aplicar tecnologia aliada ao desenvolvimento sustentável.

Na rotina diária, a Cooperacre foca na produção de alto nível sem abrir mão da proteção ao meio ambiente, alavancando o progresso de seus cooperados, com impacto para a economia do estado. Com o projeto “Fortalecendo a economia de base florestal sustentável”, a coop recebeu, em 2019, cerca de R\$ 5 milhões do Fundo Amazônia, que financia ações de conservação da floresta.

Com a exportação de produtos orgânicos e certificados, a Cooperacre investe em uma economia de baixo carbono, gera empregos, impacto econômico e mais renda para as famílias que residem no Norte do país, com impacto direto para a erradicação da pobreza. Inclusão social e preços competitivos também integram os pilares da cooperativa que beneficia e representa os interesses dos extrativistas acreanos.

Itaipu firma parceria para popularizar uso de plantas medicinais e PANCs



ITAIPU

Legenda

Durante o Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR), a Itaipu Binacional anunciou um importante convênio com o Centro Popular de Saúde Yanten para fomentar o uso de Plantas Medicinais, Condimentares e Alimentícias Não Convencionais (PANCs). O projeto, que recebeu um investimento de R\$ 1 milhão e terá duração de dois anos, visa promover o desenvolvimento sustentável e a valorização de práticas tradicionais ligadas à biodiversidade. A iniciativa, assinada na Vitrine Tecnológica de Agroecologia (Vital), terá como público-alvo estudantes, professores, agricultores familiares e comunidades socialmente vulneráveis. Os municípios contemplados incluem Medianeira, Serranópolis, Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Missal, Matelândia e Santa Terezinha de Itaipu.

Plantas medicinais como alternativa de renda

O diretor-geral brasileiro da Itaipu, Enio Verri, destacou a relevância das plantas medicinais como base dos medicamentos modernos e como uma oportunidade econômica para os agricultores familiares. “Esperamos, com esse convênio, incentivar o agricultor familiar a buscar alternativas para melhorar sua renda. A produção de PANCs ocupa um pequeno espaço de terra, não exige grande dedicação e oferece um retorno financeiro alto, especialmente se vinculada a associações ou cooperativas para exportação”, explicou.

Já o diretor de Coordenação da Itaipu, Carlos Carboni,

ressaltou os benefícios terapêuticos e preventivos das ervas medicinais.

“Quando pensamos em saúde, pensamos em alimento e nas opções dos chás, com várias referências históricas e científicas. Esse convênio permitirá solidificar ainda mais esse trabalho e essas ações, cumprindo um papel extremamente importante”, afirmou.

Fortalecimento da autonomia e saberes tradicionais

O projeto busca resgatar e preservar conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais e PANCs, promovendo a autonomia das comunidades envolvidas. As atividades incluem oficinas práticas sobre cultivo, uso terapêutico e alimentar dessas plantas, além de capacitação em fitoterapia como alternativa para o controle de doenças e pragas. A presidente do Centro Popular de Saúde Yanten, Terezinha Aparecida Furlan Valiati, reforçou a importância de valorizar os saberes passados de geração em geração.

“Todo o apoio que a Itaipu der vai potencializar esses saberes históricos tradicionais que a gente aprendeu da avó, das bisavós, e transformar isso em renda para as famílias que queiram ter uma alternativa a mais”, destacou.

Fundado nos anos 1990, o Centro Yanten já atua no cultivo e estudo de plantas medicinais, fitoterapia e oficinas educativas, especialmente sobre chás e PANCs. A parceria com a Itaipu representa uma oportunidade de ampliar o alcance dessas práticas, unindo saúde, educação e sustentabilidade.

Conexão com os ODS

A ação integra o Programa Itaipu Mais Que Energia, que busca alinhar a geração de energia com responsabilidade social e ambiental. A promoção das PANCs está diretamente conectada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e o ODS 3 (Saúde e Bem-estar). Com o início das oficinas previsto para março, o projeto também pretende incentivar experiências diretas com a natureza, reduzindo a dependência de tecnologias e promovendo um estilo de vida mais saudável. Entre as atividades programadas estão a formação de jardins medicinais, capacitação de educadores em saúde, visitas técnicas e a produção de materiais educativos.

Impacto local e global

A iniciativa reforça a importância de práticas sustentáveis e do uso racional da biodiversidade para promover saúde, bem-estar e geração de renda. Além disso, fortalece a conexão entre saberes tradicionais e inovação, mostrando que a valorização do que é local pode ter impactos globais, tanto na preservação ambiental quanto na melhoria da qualidade de vida das comunidades. Com essa parceria, Itaipu Binacional reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, demonstrando que energia e responsabilidade podem caminhar lado a lado.

Consumidor brasileiro pagaria mais caro por carne bovina sustentável

Consumidores brasileiros estão dispostos a pagar mais caro por produtos de carne bovina sustentável, de acordo com uma tese inédita da Universidade da Flórida, realizada pela jornalista brasileira Shenara Pantaleão Ramadan. O estudo apontou que os entrevistados comprariam a proteína animal por até 10% acima do valor atual, sendo motivados por mensagens ligadas à preservação da biodiversidade. A pesquisa analisou as percepções gerais de 114 paulistanos sobre a pecuária da Região Amazônica, a produção de carne sustentável na região da Amazônia Legal e como é transmitida ao público a informação sobre os produtos serem ambientalmente responsáveis.

“Grande parte dos consumidores brasileiros desconhecem os esforços que vêm sendo feitos pela indústria na produção de carne sustentável. Para entender o comportamento e o perfil da compra, conversamos com consumidores em seis feiras urbanas de bairros nobres de São Paulo e depois mostramos embalagens com diferentes mensagens, a fim de compreender qual tipo de informação estimula mais a compra de carne bovina sustentável”, resalta a autora do estudo.

Nas entrevistas, 72% dos entrevistados apontaram que não têm certeza se o produto que eles consomem adota práticas de cuidado com o meio ambiente, mas recomendam para outras pessoas a compra de proteína bovina produzida de forma responsável. Na visão da pesquisadora, isso mostra que existe um mercado a ser explorado de produtos de proteína animal que adotam práticas sustentáveis

na cadeia produtiva. “Não só existe a intenção de pagar por um produto mais caro, mas também uma maior propensão a recomendar o produto a outros consumidores. Isso pode ser todo um nicho a ser explorado pela indústria”, revela.

Comportamento do consumidor

Para identificar os motivos de os consumidores optarem pela compra de proteína bovina sustentável, a pesquisadora classificou primeiramente os participantes a partir dos valores que os motivam a adotar atitudes sustentáveis. Nesse sentido, 63% dos entrevistados apresentaram características “altruístas”, preocupando-se em conservar o meio ambiente para promover um mundo melhor para as gerações futuras. Enquanto isso, 26% desejam conservar a natureza pelo bioma e a vida animal, considerados “biosféricos”; e 10% buscam o próprio bem-estar, considerados “individualistas”.

Em seguida, a pesquisadora apresentou aos participantes embalagens de carne bovina com mensagens relacionadas a cada um desses valores pessoais. O resultado foi que, ao terem contato com as embalagens no momento da decisão da compra, 69% dos entrevistados optaram prioritariamente pelo rótulo com a mensagem de cuidado com o meio ambiente e a biodiversidade, independentemente do tipo de preocupação que tenham com o meio ambiente. Segundo a pesquisadora, por conta disso, quando a comunicação evidencia cuidados com os animais e as florestas, não há a necessidade de

segmentar a mensagem, pois todos os públicos tendem a se engajar com essa mensagem. “A grande maioria das pessoas quer saber se o produtor está protegendo as florestas e os animais, o que faz com que a comunicação seja trabalhada de modo geral em todos os formatos de mídia de forma mais assertiva”, destaca.

De acordo com Shenara, o levantamento constatou que os consumidores identificados com valores altruístas e individualistas, no momento da compra, preferiram embalagens que apresentam mensagens biosféricas, ou seja, que reforçam os cuidados com a vegetação e os animais. “É um estudo pioneiro e que serve como base para futuras pesquisas nessa área, uma vez que, das nossas conclusões, abrem-se novos campos de investigação”, pondera.

Sobre a pesquisadora

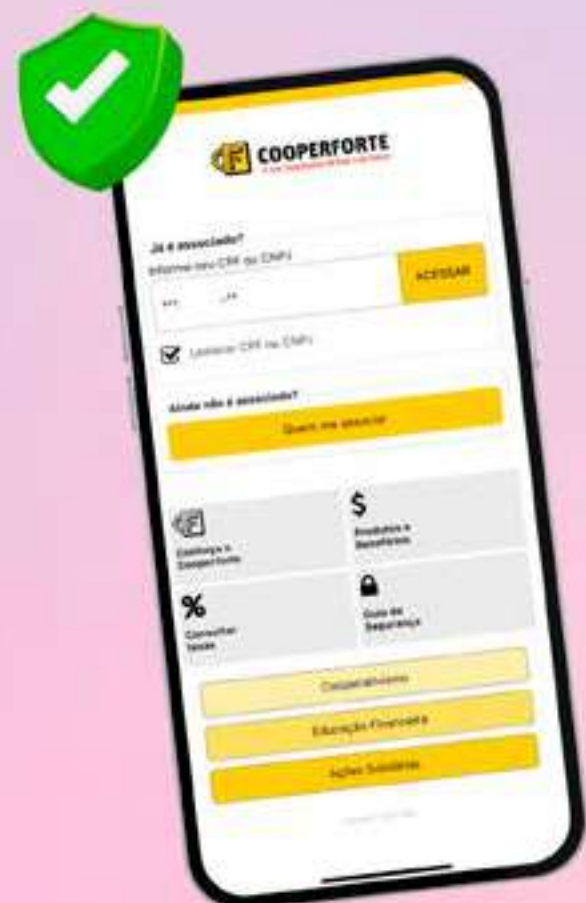
Com mais de 15 anos de experiência na área da Comunicação, Shenara Pantaleão Ramadan é formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e pós-graduada em Comunicação Corporativa pela Universidade Cândido Mendes, além de Mestre e Doutoranda em Comunicação Agrícola e de Recursos Naturais pela Universidade da Flórida (EUA). Com atuação em diversos setores do mercado, a carioca radicada nos Estados Unidos passou seus últimos cinco anos no Brasil desenvolvendo ações de relacionamento com a imprensa, estratégias de comunicação interna e marketing digital no setor do agronegócio.



DIVULGAÇÃO

**QUER INVESTIR COM SEGURANÇA E
RENTABILIDADE DIFERENCIADA?**

**APLIQUE EM RENDA FIXA
NA COOPERFORTE!**



Baixe o APP COOPERFORTE,
associe-se e aplique agora!

www.cf.coop.br



MultiCrédito COOPERFORTE

Mais tempo pra pagar,
mais folga no seu orçamento!

- ✓ **Taxa de 1,99% ao mês**
- ✓ **Até 179 dias para começar a pagar**



Baixe o APP COOPERFORTE,
associe-se e contrate seu crédito

www.cf.coop.br

Cerci inaugura subestação de energia em Itaboraí

As interrupções no abastecimento de energia elétrica, principalmente no distrito de Sambaetiba, tem causado grande insatisfação aos consumidores e cooperados. Visando minimizar tais acontecimentos a Cooperativa de Eletrificação Rural Cachoeiras - Itaboraí (CERCI) vem lutando para que a energia chegue com mais qualidade, sem tantas interferências da supridora. No dia 30 de janeiro, a Cooperativa inaugurou a subestação Oracyr Marins, que garante a melhor qualidade do fornecimento.

A cerimônia de Inauguração da subestação foi realizada no KM 8,5 da Rodovia RJ-116, Sambaetiba, Itaboraí - RJ, às 10h.

O presidente Helon Marins explicou que a obra da subestação foi idealizada há alguns anos e recebe este nome como forma de homenagem a seu pai, Oracyr Marins.

“Estamos conseguindo realizar a inauguração da nova unidade de distribuição de energia, justamente no momento de retorno das atividades do Complexo de Energia Boa Ventura (Antigo Comperj). O nome da subestação é uma homenagem ao primeiro funcionário da CERCI, presidente por três vezes, idealizador da subestação e meu pai, Oracyr Marins”, disse.

Benefício para os cooperados

As obras de construção da instalação iniciaram-se no ano de 2011, com o engenheiro André Terra à frente do empreendimento até o ano de 2013, quando faleceu. Desde então as obras foram paralisadas por conta da estagnação dos processos burocráticos de ligação. Após 12 longos anos de espera, os cooperados da CERCI poderão desfrutar dos benefícios da subestação.

“Só conseguimos retornar esse processo junto a ENEL, com a intermediação da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), e enfim, ligamos a subestação”, disse Helon.

“A entrada em operação da subestação Oracyr Marins representa um avanço no



CERCI

fornecimento de energia para nossos cooperados em Itaboraí, Cachoeiras de Macacu e Rio Bonito. Ela será responsável por cerca de 25% do consumo total da cooperativa, o que impactará positivamente 6 mil cooperados (30% do total de 18 mil), com uma melhora na qualidade da energia distribuída”, afirmou.

CERCI terá rede mais estável

A nova unidade distribuidora passa a ser alimentada em 69 kV, em alta tensão,

que ao ser transformada é distribuída em 11.4 kV na média tensão, fato esse que aumentará a qualidade da entrega e minimizará os eventos de falta de energia no distrito de Sambaetiba.

“É como se antes a gente comprasse a energia no varejo e agora, passaremos a comprar no atacado. Então, as condições de fornecimento passam a ser outras e a qualidade da entrega de energia nesta região será melhor”, conclui o presidente Helon Marins.

CALENDÁRIO DE AÇÕES 2025

já está no ar!



Aponte o celular no QR Code e acesse:



Coopefruit apresenta sua trajetória e conquistas na Ales



A Coopefruit, Cooperativa Agroindustrial de Garrafão, participou de uma sessão ordinária da Comissão Permanente do Cooperativismo, realizada na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales). A cooperativa foi convidada pelo presidente da comissão, o deputado estadual Allan Ferreira, para apresentar a sua história e produtos e celebrar seus avanços.

A apresentação foi conduzida pelo presidente da Coopefruit, Washington Machado, que também é membro do Conselho Fiscal da OCB/ES. A liderança destacou que o propósito do empreendimento é oferecer soluções aos seus cooperados, tanto de organização da produção quanto na agregação de valor no mercado. O objetivo maior é gerar riqueza e desenvolvimento no meio rural, contribuindo para a permanência das famílias no campo e garantindo que as novas gerações deem continuidade à agricultura familiar.

“Foram momentos de luta. Há seis anos, a cooperativa passava por uma situação extremamente complicada, mas conseguimos dar a volta por cima junto com homens e mulheres que acreditaram que seria possível. E hoje estamos aqui comemorando diversas vitórias. A mais recente delas foi o faturamento de quase R\$ 15 milhões de reais da Coopefruit em 2022”, declarou o presidente.

Após a apresentação, o deputado Allan Ferreira parabenizou a cooperativa pela sua trajetória, destacou a importância do cooperativismo para o Espírito Santo e reforçou o seu contentamento em ser presidente da Comissão Permanente do Cooperativismo na Casa Legislativa do estado.

O deputado estadual Wellington Callegari, membro efetivo da comissão, também parabenizou a Coopefruit e o coop capixaba. O parlamentar afirmou estar orgulhoso por ter sido o autor de um projeto de lei aprovado e sancio-

nado que define o município de São Gabriel da Palha como a capital capixaba do cooperativismo.

Na sequência, Darli Schaefer, presidente da coop Coopram e da Unicafes, além de conselheiro de Ética da OCB/ES, fez o uso da palavra. A liderança destacou o papel das cooperativas de agricultura familiar, que contribuem para a produção de alimentos consumidos diariamente pela população capixaba e brasileira.

Por fim, o assessor de Relações Institucionais do Sistema OCB/ES, David Duarte, agradeceu o trabalho promovido pelos membros da comissão e parabenizou, em nome dos presidentes da Coopefruit e da Coopram, todas as cooperativas da agricultura familiar pelo trabalho que realizam. O colaborador ressaltou que o Sistema OCB/ES estará sempre disponível para atender as cooperativas em prol do fortalecimento do modelo societário.

Sistema OCB/ES marca presença em primeira sessão da Ales

O ano legislativo foi oficialmente iniciado no Espírito Santo, durante sessão solene realizada na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales), conduzida pela nova Mesa Diretora.

Em meio aos políticos, servidores públicos, autoridades e membros da sociedade civil reunidos no Plenário Dirceu Cardoso, o Sistema OCB/ES esteve presente, com o objetivo de reforçar o compromisso do cooperativismo com as diretrizes legislativas.

Durante a sessão ordinária, representaram a organização estadual o assessor de Relações Institucionais, David Duarte; o assistente de Relações Institucionais, Renan Reis; e o assessor jurídico Eduardo Campana.

A sessão contou com a leitura de mais de 30 projetos de lei, incluindo iniciativas do Poder Executivo e de parlamentares. O presidente reeleito da Ales, deputado Marcelo Santos, declarou a importância do estado no cenário político nacional. “Em um momento em que o Brasil busca fortalecer suas instituições democráticas, o Espírito Santo se destaca como um exemplo de maturidade política e diálogo institucional”, afirmou.



Durante o evento, também foram anunciadas as nomeações dos deputados Vandinho Leite e Fabrício Gandini como líder e vice-líder do governo na Ales, respectivamente.

“A participação do Sistema OCB/ES nesse evento reforça a importância da representação política e institucio-

nal do cooperativismo, visando garantir que os interesses do movimento sejam considerados no processo legislativo. Fortalecemos o diálogo com os parlamentares, contribuindo para a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento do modelo de negócios”, avalia David Duarte.

Sustentabilidade à mineira



No fértil solo de Minas Gerais, em se plantando, tudo dá. Confiante nessa premissa, a Casa do Cooperativismo Mineiro cultivou, em 2006, uma semente na expectativa de vê-la crescer e se espalhar por todo o Brasil. “Fomos a primeira organização cooperativista do Brasil a investir em sustentabilidade”, explica o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato. “E fizemos isso muito antes de a agenda ESG entrar na moda porque entendemos que esse era o caminho capaz de garantir o crescimento e a perenidade do nosso modelo de negócios.”

Confira a linha do tempo desta trajetória de sustentabilidade da entidade:

2006 — Realização do Seminário de Responsabilidade Social, que discutiu o papel das cooperativas no desenvolvimento sustentável. Em 2024, o evento chegou em sua 18ª edição como referência cooperativista de debates sobre fazer negócios com responsabilidade com as pessoas e o planeta.

2009 — Lançamento do Dia de Cooperar (Dia C), programa de voluntariado e responsabilidade social que expandiu os valores do coop para fora das cooperativas e levou ações diretamente às comunidades. Os resultados foram tão positivos que, em 2013, o Dia C foi nacionalizado e hoje é a maior mobilização de voluntários do cooperati-

vismo brasileiro, com mais de 29 milhões de pessoas beneficiadas (até 2023).

2015 — O Sistema Ocemg alinhou seus projetos de responsabilidade social aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Três anos depois, em 2018, foi a primeira Organização Estadual cooperativista a assinar o Pacto Global, um chamado da ONU para encorajar empresas a adotar políticas de responsabilidade social e ambiental, considerado a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo.

2016 — Inclusão da Sustentabilidade como um dos braços finalísticos da entidade, ao lado de Educação, Monitoramento e Desenvolvimento de cooperativas.

2018 — Lançamento do programa +Coop Desenvolvimento Sustentável, que busca promover a transformação e prosperidade social das comunidades, municípios ou microrregiões atendidas pelo Sistema Ocemg. Por meio dele, são feitos mapeamentos de vocações econômicas locais e de oportunidade de desenvolvimento de novos setores que sejam potenciais geradores de riqueza, trabalho e renda. Atua, em parceria com a entidade cooperativista, cooperativas locais e organizações governamentais e instituições privadas formando uma rede de suporte aos grupos trabalhados.

2019 — Criação do Programa Minascoop Energia, que colocou o cooperativismo mineiro na vanguarda da geração de energia renovável e solidária. Com estímulo à construção de usinas fotovoltaicas para suprimento da demanda própria de energia, além da doação de parte dela para instituições filantrópicas, a iniciativa contempla 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com impactos para o meio ambiente, o clima, e, principalmente, a vida das pessoas.

2023 — A Casa do Cooperativismo Mineiro foi a primeira Organização Estadual cooperativista a produzir um relatório de sustentabilidade baseado nos indicadores GRI (Global Reporting Initiative), metodologia reconhecida internacionalmente para medir indicadores ambientais, sociais e econômicos. A segunda edição do relatório, com lançamento previsto para 2025, já está em processo de elaboração.

Para saber mais sobre os projetos e iniciativas sustentáveis desenvolvidos pelo Sistema Ocemg, leia a matéria publicada na edição nº 5 da Cooperação em Revista (https://online.fliphtml5.com/ganpc/fazv/?utm_campaign=divulgacao_oficial_cooperacao_em_revista_-_edicao_5&utm_medium=email&utm_source=RD+Station#p=62).

CRED CONSULT

CORRETORA DE SEGUROS
PARA COOPERATIVAS

- ✓ Seguros em geral
- ✓ Seguros de VIDA para uso em vida!
- ✓ Financiamentos
- ✓ Consórcios.

Repasse de comissionamento especial para cooperativas parceiras - **Monetize a sua Coop.**



PROGRAMA COOPCAFÉ
Em sintonia com o cooperativismo

Comunicoop

Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing

SUA AGÊNCIA DE
COMUNICAÇÃO
COOPERATIVA

- > MÍDIAS DIGITAIS
- > GOOGLE ADS
- > CRIAÇÃO DE SITES
- > ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- > PROTEÇÃO DE MARCAS

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS E QUINTAS-FEIRAS DAS 17H ÀS 18H.

Transmissão:
/PORTALBRCOOPERATIVO 

Apresentação:
Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Quer destacar sua cooperativa no Programa Coopcafé?
Seja nosso parceiro!



somoscoop

Graffiti Transfers & Tours
Chauffeurs executivos e guias de turismo
Eventos - Corporativo
Care - Turismo

BR COOPERATIVO

O cooperativismo brasileiro se encontra aqui!

www.brcooperativo.com.br



MÁQUINA DE VENDAS

COOP2COOP E B2COOP

Prospecção Ativa de Negócios

Captação e Conexão de Negócios

Intercooperação

[VENDO]
LOGO EXISTO!



Estes e outros serviços e produtos de cooperativas você encontra na plataforma **Onde Tem Coop.**

Acesse e confira:



Congresso Uniodonto Campinas terá inovação como foco em 2025



UNIODONTO CAMPINAS

A 11ª edição do Congresso Uniodonto Campinas, reconhecido como o maior evento regional de odontologia do interior do Brasil, reunirá centenas de profissionais do setor em uma programação diversificada e enriquecedora, consolidando-se como um marco na agenda científica e cultural da odontologia, entre os dias 20, 21 e 22 de agosto de 2025, no Expo Dom Pedro, em Campinas (SP).

Com mais de 100 atividades previstas, o congresso aposta em palestras, aulas práticas e debates extracurriculares que combinam tradição e inovação. Entre os destaques confirmados estão nomes de peso como o nadador olímpico César Cielo, que trará uma perspectiva de superação e excelência, além dos especialistas em inovação

Marcos Piangers e Gil Giardelli, além de importantes referências da odontologia. Os nomes dos demais convidados serão divulgados em breve.

A expectativa é que o congresso atraia profissionais de diversas áreas da odontologia, interessados em aprimorar seus conhecimentos e em estabelecer conexões relevantes no setor.

Segundo o presidente da Uniodonto Campinas, Dr. Vladimir Borin, a proposta desta edição é elevar ainda mais o nível do evento. "Este congresso já é uma tradição em nossa região, e com a edição de 2025 temos a intenção de trazer mais atualizações, inovação e integração para todos os participantes. Em breve divulgaremos as datas e infor-

mações detalhadas para as inscrições", afirmou.

As inscrições, para cooperados da Uniodonto Campinas e para o público geral, estarão disponíveis em breve no site oficial e nas redes sociais da cooperativa. A recomendação é garantir a vaga com antecedência em razão do grande interesse que o evento tradicionalmente desperta.

Com foco em inovação, atualização científica e networking, o Congresso Uniodonto Campinas 2025 é uma oportunidade única para os profissionais que buscam excelência e integração em suas práticas. A expectativa é que o evento reforce sua relevância no cenário regional e traga impactos positivos para a odontologia em todo o Brasil.

Uniodonto Piracicaba e o Ano Internacional das Cooperativas

Escolhido para ser o Ano Internacional do Cooperativismo, 2025 tem a intenção de mostrar que as cooperativas constroem um mundo melhor. É neste contexto que a Uniodonto Piracicaba se engaja na data a ser lembrada ao longo destes 12 meses do ano que já está em curso.

Para Cláudio Zambello, presidente da Uniodonto Piracicaba, está no DNA da cooperativa a realização de atividades que integrem o cirurgião-dentista cooperado fazendo da odontologia uma força para que todos atuem na sua gestão e dela colham resultados.

"A partir do momento em que a Organização das Nações Unidas estabeleceu o ano internacional do cooperativismo, vemos o quanto nós, em Piracicaba, temos feito

em prol da união das cooperativas e dos cooperados", diz Zambello. A Uniodonto realiza atividades em prol da sociedade há décadas. Foi a responsável pela elaboração de lei que institui o Dia Municipal do Cooperativismo e sua aplicação no âmbito municipal. Ainda no lado social, todo ano, desde 2014, participa do Dia C, ou Dia do Cooperar, estimulando dentistas cooperados e funcionários a ajudar ao próximo. Além disso, pratica a intercooperação unindo demais cooperativas locais e regionais para atividades em comum junto à sociedade e seus cooperados.

"No cooperativismo, além de promovermos princípios básicos como educação, preocupação com a comunidade e a intercooperação, também estimulamos nossos

cooperados a ajudar entre si e fora do universo diário", diz Zambello. Isso significa que quanto mais o dentista se une, maior atinge seus objetivos e interesses em prol de uma odontologia saudável e sustentável. A cooperativa possui, como exemplo, sua própria Dental, comercializando e ofertando produtos a preços que servem de parâmetro para o mercado.

Com as ações planejadas para 2025 e utilizando o lema de que as cooperativas fazem um mundo melhor, a intenção é mostrar que elas realizam ações sustentáveis preocupadas para com as pessoas, espelhando no dia a dia estas atividades que servem de modelo para diversos outros setores da sociedade.



SUA MARCA ESTÁ PROTEGIDA?

A marca é a identidade da sua instituição no mercado. Sem o registro, você não possui direito algum sobre ela.

Entre em contato e saiba como proteger sua marca.



(21) 2533-6009

www.comunicoop.com.br

PARCEIRO



Nelson Piccoli é eleito novo presidente do Fórum Agro MT

O presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso (OCB/MT), Nelson Piccoli foi eleito presidente do Fórum Agro MT. Piccoli, que possui uma longa trajetória no cooperativismo e no associativismo classista junto a Sindicatos e Entidades ligadas ao setor produtivo, vai ocupar o cargo no biênio 2025/2026.

A chapa foi eleita por unanimidade com votos da Acrimat (Associação dos Criadores de Mato Grosso), Acrimat (Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso), Ampa (Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão), Aprosmat (Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso) e Famato (Federação de Agricultura do Estado de Mato Grosso) e da própria OCB/MT.

Piccoli assume a partir de 01 de fevereiro, e vai ocupar o lugar do suinocultor e produtor rural, Itamar Canossa, que ficou à frente do Fórum Agro MT por quatro anos.

“É uma honra poder fazer parte dessa entidade e mais ainda poder, a partir de agora, estar como presidente. Vamos dar continuidade ao brilhante trabalho realizado pelo Canossa, e buscar soluções para destravar e possibilitar o desenvolvimento do setor produtivo de Mato Grosso”, pontuou Piccoli.

Itamar Canossa destacou que a equipe que fez parte da sua gestão conseguiu avanços significativos para o setor, principalmente na aproximação com o poder legislativo e executivo.

“Um dos principais pontos foi a aproximação com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, que por meio da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA-MT), passou a se reunir mensalmente com o setor produtivo para debater pautas que impactam o setor, e auxiliar a destravar pautas que podem prejudicar o setor agropecuário do estado”, ressaltou.



OCB/MT

Compõem a diretoria da nova gestão do Fórum Agro MT o presidente da Acrimat, Oswaldo Pereira Júnior como vice-presidente, e o presidente da Famato Vilmondes Tomain como diretor financeiro.

Fórum Agro MT

Foi criado em 2014 com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do agronegócio de Mato Grosso, buscando soluções para o fortalecimento e crescimento do setor. Tem como objetivo harmonizar as atividades das entidades

participantes com as principais demandas do momento; fortalecer o poder de representação do setor; e estimular políticas públicas para o desenvolvimento da agropecuária.

É formado pela Acrimat (Associação dos Criadores de Mato Grosso), Acrimat (Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso), Ampa (Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão), Aprosmat (Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso) e Famato (Federação de Agricultura do Estado de Mato Grosso) e Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso (OCB/MT).

Comajul bonifica a produção de leite dos seus cooperados

A Comajul - Cooperativa Mista Agropecuária de Jusciameira retomou, em 2024, o Programa de Bonificação e Incentivo à Produção de Leite dos Cooperados, inerte por dois anos devido à baixa no preço do leite. A iniciativa é um símbolo da valorização dos produtores de Mato Grosso, um reconhecimento ao empenho e incentivo à excelência na produção.

Este ano, a retribuição aos cooperados tornou-se viável graças aos excelentes resultados obtidos através da sinergia entre a produção leiteira e a gestão cooperativista da Comajul. A bonificação é calculada com base na média de leite entregue por cada produtor, de janeiro a novembro, assegurando que os frutos do trabalho sejam devidamente distribuídos entre todos os cooperados. Por meio da distribuição proporcional das sobras, a cooperativa fortalece a participação dos cooperados na economia.

O Sistema OCB/MT valoriza iniciativas que reconhecem e valorizam o papel dos seus membros, cuja contribuição é essencial para o desenvolvimento sustentável e crescimento do negócio.



COMAJUL

Sistema OCB/DF e SICOOB Confederação firmam parceria para 2025

O cooperativismo no Distrito Federal segue avançando com planejamento e união. O presidente do Sistema OCB/DF, Remy Gorga Neto, e a superintendente Carla Madeira estiveram no Centro Corporativo SICOOB (CCS) para uma reunião estratégica com o presidente Miguel Oliveira, o diretor Enio Meinem, e a Superintendente Educacional do Centro Cooperativo Sicoob, Tatiana Matos.

Um dos marcos desse encontro foi a assinatura do termo de parceria, que formaliza o compromisso do SICOOB Confederação com a execução do plano de trabalho e orçamento do Sistema OCB/DF para o próximo ano. Essa parceria reafirma a importância da colaboração entre as instituições para a construção de um ambiente cada vez mais sólido e sustentável para o setor cooperativista.

Com iniciativas como essa, o Sistema OCB/DF segue atuando para fortalecer o cooperativismo e oferecer suporte às cooperativas, promovendo inovação, desenvolvimento e oportunidades para todos os cooperados do Distrito Federal.



OCB/DF

Copasul inaugura Silos Serra de Maracaju com capacidade para 900 mil sacas

A Copasul inaugurou a 13ª unidade de recebimento de grãos da cooperativa, o Silos Serra de Maracaju, solenidade que contou com a presença do Governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel. No local foi feito o descerramento da placa de inauguração, bem como proferida a bênção para a unidade, feita pelo padre Leonardo Guimarães, pároco da Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora, de Maracaju, na moega da unidade.

A inauguração da unidade aconteceu de forma a coroar um ciclo de melhorias importantes que foram feitas na estrutura de recebimento de grãos da Copasul — hoje totalizando 15,6 milhões de sacas em 11 municípios — com foco em atender a demanda para a Indústria de Processamento de Soja da cooperativa, em fase de implantação, com previsão de estar pronta em 2027.

A unidade está localizada na rodovia BR 267, km 417, no entroncamento com a MS 166, sentido a Guia Lopes, em Maracaju. Além do Governador, o evento contou ainda com a presença do ex-governador Reinaldo Azambuja, secretários de Estado da Semadesc, Jayme Verruck, e Eduardo Rocha, da Casa Civil, do prefeito de Maracaju, Marcos Calderan, presidente da Câmara de Vereadores de Maracaju, Renner Barbosa Pache, além do presidente do Conselho de Administração da Copasul, Gervasio Kamitani, presidente Executivo, Adroaldo Taguti, e demais representantes dos Conselhos e da Diretoria Executiva, cooperados e colaboradores da região.

“Uma coisa que nos dá muito orgulho é que o cooperativismo participa do crescimento do MS com muita força. A Copasul, que é uma cooperativa sul-mato-grossense, soube ao longo do tempo se constituir, pegando todo o estado, está alinhada com as tendências globais, produzindo alimentos. A gente fica muito feliz de vir aqui para acompanhar mais um empreendimento desta cooperativa em benefício do associado e parabenizar a cooperativa por acreditar no nosso Estado”, destacou o Governador, Eduardo Riedel.

O prefeito de Maracaju Marcos Calderan destacou a qualidade da estrutura que está à disposição dos produtores. “Maracaju ganhou um presente. Isso vem de encontro com a necessidade local, não só de associados, mas para todos que serão impactados positivamente. Soja e milho



COPASUL

são as riquezas da nossa cidade”, disse.

Com dois tombadores para bitrem 21 metros mais uma moega para descarga de caçamba, três linhas de 300 toneladas/hora, capacidade média de descarga de 15 veículos por hora, dois secadores de 200 toneladas/hora cada, dois locais de expedição de grãos, seis silos de 150.000 sacas — capacidade estática total de 900 mil sacas, o Silos Serra de Maracaju representa modernidade e rapidez para a recepção de grãos na região.

Joceli Gianlupi, cooperado da Copasul há 15 anos, destacou a localização da nova unidade, que integra pelo menos três grandes regiões produtoras dentro do município.

“Esta nova unidade é muito importante por questões de logística de transporte. Já entregamos aqui duas ou três cargas e percebemos a diferença. Uma unidade extremamente moderna. No campo, precisamos de agilidade e isso é um grande avanço. Além do mais, o local onde foi construída é muito importante para atender os produtores de três grandes polos, então está muito bem localizada”, disse.

“Mais uma vez, a Copasul está inovando com um silo totalmente adequado para esta região, o porte do agro em Maracaju é diferente. Conforme o associado se preparou e se ‘tecnificou’, a Copasul também tem se preparado. Apesar de todos os desafios, a cooperativa está cada vez mais forte e trazendo estas melhorias para o associado com pés no

chão e planejamento”, reforçou Gervasio Kamitani.

A nova unidade também coroa um investimento da cooperativa em tornar a demanda da Indústria de Processamento de Soja suprida, o que foi destacado pelo presidente executivo da Copasul, Adroaldo Taguti. “Nada melhor que uma inauguração para fechar este ciclo de R\$ 400 milhões de investimento, dos quais só nesta unidade estão R\$ 100 milhões. Partimos agora, focando na Indústria de Soja, o maior investimento da história da cooperativa, com previsão de inauguração para março de 2027. A gente espera poder continuar este projeto cooperativista, neste ano em que mais uma vez a ONU coloca como Ano Internacional do Cooperativismo. Então, agora é agradecer aos cooperados da região pela receptividade. Estamos muito otimistas com a unidade e esperamos que a equipe atenda da melhor maneira e possamos ter uma safra de sucesso”, disse Taguti.

Outro diferencial do Silos Serra de Maracaju é a condição de fluxos de carga e descarga separados, com duas guaritas, duas balanças de 30 metros com capacidade 120 toneladas (pesagem automática) e duas áreas de classificação de grãos (1 para lavoura e 1 para embarque). Estrategicamente localizada para atender a demanda dos cooperados e produtores da região onde a Copasul atua desde 2011, a unidade foca em promover inovação e eficiência no recebimento de grãos.

OCB/GO comemora decisão que suspende cobrança de ICMS sobre energia solar

O Tribunal de Justiça do Estado de Goiás concedeu, em janeiro, medida liminar na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra a cobrança do ICMS sobre a energia fotovoltaica em Goiás. Segundo Luís Alberto Pereira, presidente do Sistema OCB/GO, a decisão atende aos anseios do setor produtivo, pois reduz custos de quem investiu ou planeja investir na geração desse tipo de energia e ajuda a promover a sustentabilidade ambiental.

A decisão trará impactos imediatos para os consumidores e investidores do setor de energia fotovoltaica em Goiás, explica o dirigente. “A liminar suspende a cobrança do ICMS até que seja julgado o mérito da ação ou até que o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aprove convênio permitindo a isenção no Estado de Goiás. “De certa forma, essa decisão do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás ajuda no convencimento do Confaz”, avaliou.

Para Luís Alberto, a isenção é um importante incentivo para estimular o crescimento da energia solar no Estado. “Ao não cobrar o ICMS sobre a geração distribuída, o Governo de Goiás preserva os investimentos previstos, dá ânimo ao setor e aos consumidores. Nossa expectativa é que a medida se torne definitiva”, enfatizou.

Sobre a ação

A ADI foi movida pelo governador Ronaldo Caiado (União Brasil) e pelo vice-governador Daniel Vilela (MDB), como presidentes de seus respectivos partidos em Goiás, e



com apoio do Sistema OCB/GO, que requereu a intervenção na ação, na qualidade de “Amicus Curiae”.

Acompanhando o voto do desembargador Marcus da Costa Ferreira, relator da ADI, o Órgão Especial do TJ-GO concedeu a medida liminar para afastar a incidência de ICMS no âmbito do sistema de compensação de energia so-

lar e do uso da rede de distribuição local, até o julgamento final da ação.

Com a decisão, após a intimação, a Equatorial Energia, concessionária em Goiás, deverá se abster de cobrar imediatamente o imposto estadual sobre o excedente de energia compensada nas contas de energia.

Líderes apresentam o cooperativismo de Goiás para empresários indianos

Dirigentes de cooperativas do agronegócio goiano, liderados pelo presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, participaram de missão comercial na Índia, realizada entre 10 e 21 de fevereiro. O objetivo da comitiva, organizada pelo governo de Goiás, é aprofundar o conhecimento sobre as transformações que colocaram o país asiático como uma potência global emergente, explorar inovações tecnológicas e identificar oportunidades no mercado interno.

Além disso, a missão visa ampliar a corrente de negócios entre Goiás e a Índia, que somou US\$ 515 milhões no último ano. Na agenda, o grupo participou de reuniões com líderes indianos da Confederação da Indústria e do Ministério de Pecuária, visitaram fórum de energia, conferência de leguminosas e grãos, empresas de importação e exportação, entre outros compromissos.

“Para nós, a missão à Índia foi uma oportunidade para expandirmos mercados e atrair investimentos para Goiás”, afirma o presidente Luís Alberto. Viajaram com ele para o país indiano, representantes das cooperativas goianas Comiva, de Mineiros; Agrovale, de Quirinópolis; Complem, de Morrinhos; Coopil, de Piracanjuba; e da Central Rede, de Goiânia.



GOIÁS E COOPERATIVISMO, UMA DUPLA QUE É SUCESSO.



A cada dia, mais pessoas reconhecem o poder do coop e se unem aos mais de 600 mil cooperados nas mais de 270 cooperativas ativas em todo o Estado de Goiás, que já é uma das maiores economias cooperativistas do Brasil.



Isso é prova da força e da competitividade do coop goiano em setores importantes como agronegócio, saúde, crédito, transporte e muitos outros. Com uma dupla tão afinada assim, não poderia ser diferente: **é sucesso em Goiás inteiro.**



Siga nossos canais nas redes sociais:

@goias_cooperativo /goiascooperativo /GOIASCOOPLive

somoscoop

Copacol revoluciona produção de alevinos no Brasil



COPACOL

A Unidade de Produção de Alevinos (UPA), da Copacol, é um marco de inovação no setor de piscicultura integrada no Brasil. Com uma tecnologia inspirada em modelos internacionais e adaptada à realidade brasileira, o projeto da cooperativa transformou a produção de alevinos e reforçou os princípios de sustentabilidade e biossegurança do processo. Pela iniciativa, a Copacol conquistou o troféu Ouro da categoria Inovação no Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2024, promovido pelo Sistema OCB.

Desenvolvido em Quarto Centenário, no Paraná, o projeto é fruto de anos de pesquisa e da busca por soluções sustentáveis e eficientes. O modelo, inspirado em práticas israelenses, reflete a visão inovadora da Copacol, que busca integrar tecnologia em todas as etapas produtivas — da elaboração da ração e criação de peixes até a industrialização e distribuição ao consumidor. “Essa UPA é resultado dessa visão de futuro e consolida seis décadas de avanços que incluem toda a nossa cadeia produtiva, com foco em bem-estar animal e alta performance industrial”, destacou Valter Pitol, presidente da cooperativa.

Nestor Braun, gerente de Integração Peixes da Copacol, explicou os principais desafios da implementação da nova UPA. “A maior dificuldade foi realmente inovar. Para isso, precisamos pensar na questão do reuso da água e na biossegurança. Tivemos que viajar o mundo para coletar um pouco de tecnologia de diferentes modelos de trabalho

e customizar algo específico que funcionasse no Brasil e no modelo de produção da Copacol”.

A UPA de Quarto Centenário possui 22 mil metros quadrados de área construída e conta com tanques dedicados ao sistema reprodutivo, além de um banco genético exclusivo. Assim, a estrutura permite que a unidade funcione com um consumo de apenas 10% da água utilizada nos sistemas convencionais e demonstra o compromisso da Copacol com a conservação dos recursos naturais. “A sustentabilidade é um princípio essencial para as nossas atividades e, por isso, buscamos um modelo que conservasse nosso bem maior, a água. Tivemos muitos desafios neste primeiro ano, mas cada etapa foi superada, o que proporcionou uma experiência única para toda a nossa equipe técnica”, completou Nestor.

Transformação

A nova unidade se consolidou como um exemplo de inovação e sustentabilidade em apenas um ano de operação. Essa abordagem global, adaptada à realidade local, resultou em um sistema único na América Latina. Com a meta de atingir uma produção anual de 100 milhões de alevinos, a unidade também impacta, de forma positiva, a geração de empregos e renda para milhares de famílias no campo e na cidade.

Em Nova Aurora, também no Paraná, a primeira uni-

dade de alevinos implementada pela Copacol, completou uma década de existência e registra uma produção superior a 50 milhões de unidades/ano. Juntas, as duas estruturas garantem a autossuficiência da cooperativa na produção de peixes, fortalece a atuação da cooperativa no mercado e sua contribuição para a sustentabilidade da piscicultura brasileira.

Fez história

A Copacol não limita sua atuação inovadora à piscicultura. Projetos em outros setores também mostram o compromisso da cooperativa com a sustentabilidade e o bem-estar animal. Em seu Centro de Pesquisa, a cooperativa desenvolve soluções para a produção de grãos, enquanto na avicultura e suinocultura promove melhorias em geneticidade, manejo e performance industrial. Essa visão integrada permitiu outros destaques em edições anteriores do Prêmio SomosCoop Melhores do Ano.

Em 2016, a Copacol levou o troféu ouro na categoria Intercoperação, com a Unidade Industrial de Aves, em parceria com a Coagro Cooperativa Agroindustrial União; e prata na categoria Cooperativa Cidadã, pelos projetos sociais na comunidade. Já em 2020, recebeu prata na categoria Intercoperação, com o projeto de recria de novilhas em parceria com a Coopatos. Em 2024, somou sua quarta conquista.

Sistema Ocergs lança plano estratégico com foco em gestão e governança



OCERGS

O Sistema Ocergs recebeu em sua sede em Porto Alegre, representantes de ministérios do governo federal para uma reunião de aproximação em benefício das cooperativas gaúchas. A agenda teve por objetivo evidenciar o papel do Sistema voltado à representação política das cooperativas e contribuir para o fortalecimento das relações governamentais, visando ao crescimento do cooperativismo.

“Temos feito um trabalho ininterrupto para manter todas as cooperativas competitivas apesar dos fatores externos e internos que impactam, como a estiagem que assola o estado. O grande desafio hoje é detectar oportunidades para que possamos manter o crescimento do nosso associado, que é peça fundamental”, destacou o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann.

A agenda foi realizada em conjunto com a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (FecoAgro/RS) e a Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul (Fecovinho). Estiveram presentes no encontro representantes do Ministério da Fazenda; do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA); do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); do MDA/RS; e do MAPA/RS, agentes financeiros com relacionamento com as cooperativas e o Sistema OCB.

Na ocasião, entre outras pautas tratadas, uma solução inédita para impulsionar cooperativas gaúchas foi apresentada aos integrantes do governo. Pioneira no Brasil, a iniciativa foi detalhada pelo superintendente Mario De Conto

e vai ao encontro do compromisso do Sistema Ocergs com a busca de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável das cooperativas.

A ação consiste no diagnóstico, mapeamento de necessidades e proposta de soluções customizadas, incluindo a contratação de consultorias especializadas em gestão e governança, e o acompanhamento das cooperativas. O trabalho de capacitação vem sendo alavancado pela área de Inteligência de Dados do Sistema, com a adesão das cooperativas.

“Nosso investimento no setor agropecuário tem aumentado ano a ano. Somos o primeiro estado do Brasil a contratar consultorias para as cooperativas. Já tivemos projetos-piloto no ano passado e vamos trabalhar ainda mais fortemente este ano”, adiantou o superintendente De Conto. Sozinho, o agro gera 39 mil postos de trabalho nos 95 cooperativas registradas no Sistema.

Investimento e reconhecimento federal

Nos últimos quatro anos, o Sistema Ocergs investiu diretamente mais de R\$ 70 milhões em programas de promoção social e formação profissional para cooperativas do ramo agropecuário. Somente em 2024, foram mais de R\$ 28 milhões, sendo R\$ 1,3 milhão destinados à contratação de consultorias. Também no ano passado, para incentivar a melhoria dos processos de governança, foi lançado o Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, que reconheceu o

trabalho de diversas cooperativas gaúchas.

“O mais relevante disso são essas questões cada vez mais profissionalizadas. De fato, a gestão deve estar à frente dos processos. O Sistema Ocergs tem papel crucial na estruturação dessas ações, porque tem vínculo institucional com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e articulação com pares de outros estados. Pode aproveitar essa experiência toda no trabalho de consultoria contratado, para oferecer soluções”, reconheceu o secretário adjunto do MAPA, Wilson Vaz de Araújo, enaltecendo a importância da qualificação das cooperativas gaúchas.

Parceiro do cooperativismo

Na ocasião, o superintendente Mario De Conto destacou o papel de protagonismo do Sistema Ocergs na implementação de uma cultura de dados e mapeamento de informações, que ajudem a impulsionar o desempenho das centenas de cooperativas gaúchas vinculadas, de diferentes setores da economia, tamanhos e realidades, ampliando seu desempenho e sua visão de mercado.

“No Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela ONU, nossa atuação está focada no fortalecimento desse modelo de negócio e na divulgação dos produtos das cooperativas. Para isso, temos participado massivamente de feiras, inclusive de eventos internacionais junto à OCB, e apostado em campanhas para propagação do nosso selo SomosCoop”, concluiu De Conto.

Show Tecnológico Copercampos 2025 será Carbono Neutro

A Copercampos realizará a 29ª edição do Show Tecnológico Copercampos como evento carbono neutro. Isso significa que todas as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) associadas ao evento serão devidamente quantificadas e compensadas por meio da aquisição de créditos de carbono.

O maior evento do agronegócio catarinense ocorrerá de 25 a 27 de fevereiro, em Campos Novos/SC, vai reunir 210 expositores, apresentando as mais recentes soluções técnicas para a produção de grãos, suinocultura e pecuária. A programação incluirá ainda exposições de animais, equipamentos agrícolas, veículos leves e pesados, além da presença de instituições financeiras.

Para garantir a certificação como carbono neutro, a Copercampos contará com suporte técnico especializado. Serão avaliadas diversas fontes de emissão, como o deslocamento da equipe organizadora, participantes e expositores, o consumo de energia elétrica e a geração de resíduos durante os três dias de evento.

A realização do Show Tecnológico como um evento carbono neutro é mais um marco no propósito da Copercampos de liderar pelo exemplo, promovendo a consciência ambiental no setor agropecuário, buscando inspirar associados, técnicos, colaboradores e a comunidade a contribuírem ativamente para a construção de um futuro mais sustentável.

Fonte: Assessoria de Comunicação Copercampos.



DIVULGAÇÃO

Opinião Protagonistas

Declarado pela ONU como o Ano Internacional das Cooperativas, 2025 inicia com um cenário que mistura preocupação e otimismo. No Brasil, a ameaça de recrudescimento da inflação e até de recessão técnica está na pauta do Governo e do setor produtivo. Nesse contexto, valorizam-se o papel do cooperativismo como parte da agenda estratégica do país, os diferenciais das sociedades cooperativas e seu impacto para o desenvolvimento das microrregiões.

O Ano Internacional das Cooperativas realça a atuação dessas sociedades no combate à fome, na garantia da segurança alimentar e na melhoria da nutrição no Brasil e no mundo, principalmente por meio de uma produção agropecuária sustentável.

Parte dos desafios das cooperativas para se empreender no Brasil, assim como das empresas em geral, está relacionado à busca por um ambiente de negócios favorável, o que significa criar uma textura de previsibilidade, estabilidade econômica, controle da inflação, infraestrutura e logística, qualificação profissional e políticas de incentivo social e econômico.

O setor não quer privilégios, mas, como já demonstrou a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), é legítimo e necessário propugnar por justiça social e adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, legislações e

políticas públicas de apoio e estímulo ao cooperativismo e a inserção do cooperativismo em novos mercados. O cooperativismo é um modelo societário que harmoniza o econômico e social, com forte presença do trabalho colaborativo e do esforço conjunto. Tudo emoldurado pelo senso de comunidade, transparência, sustentabilidade e integridade.

As cooperativas são parceiras na implementação de políticas públicas de inclusão financeira e produtiva, geração de renda, acesso a mercados e desenvolvimento regional e local, combate à fome, dentre outros importantes benefícios. Ou seja, o cooperativismo tem reconhecida relevância como modelo econômico sustentável e socialmente responsável.

Esse não é apenas um ideário romântico, mas age concretamente na vida do cidadão, como exemplifica o fato de 53% da produção de grãos do país passar por cooperativas; 71,2% dos produtores de cooperativas são da agricultura familiar que contam com mais de 8 mil profissionais dedicados à assistência técnica e extensão rural.

O Ano Internacional certamente permitirá novos avanços, como a modernização das estruturas de governança das cooperativas, o reforço de fontes orçamentárias, adequação de linhas de crédito oficiais para todos os segmentos do cooperativismo, garantindo a continuidade das atuais políticas de fomento ao modelo de negócio cooperativista.



Vanir Zanatta, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

OCESC

Outra inovação em tela é a adequação da legislação cooperativista para viabilizar investimentos externos nas sociedades cooperativas, com a manutenção da gestão societária nas mãos dos cooperados. Trata-se de um movimento consonante com atualizações legais internacionais e necessário para garantir que o crescimento e os novos investimentos do sistema cooperativo possam ser realizados dentro do próprio cooperativismo, sem a necessidade imperiosa da criação de novas estruturas não-cooperativas.

Enfim, no Ano Internacional, as cooperativas continuarão cada vez mais essenciais e protagonistas da jornada social e econômica do Brasil.



@AuroraCoopOficial

Nosso propósito vai além de produzir alimentos de qualidade, é cuidar das pessoas, promovendo o bem-estar e cultivando o desenvolvimento sustentável de todos. Isso é valorizar quem faz parte dessa história.

Nilso Colaborador



Coopcam e o impulso ao turismo sustentável no Nordeste



A Coopcam, Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa, de Alagoas, tem se destacado no cenário do turismo sustentável no Nordeste, especialmente no contexto do projeto “Paisagens Alimentares”, coordenado pela Embrapa Alimentos e Territórios. O evento recente, realizado em Maceió, reuniu comunidades tradicionais de Alagoas, Pernambuco e Sergipe, promovendo um espaço para a troca de experiências e a valorização dos produtos locais.

Desde 2022, o projeto tem como objetivo principal desenvolver o turismo de base comunitária, buscando integrar práticas sustentáveis e promover a riqueza cultural e ambiental dos territórios. A secretária-executiva da Secretaria Estadual de Turismo (Setur) de Alagoas, Marília Herrmann, enfatizou a mudança no perfil do turista, que agora busca experiências autênticas e a conexão com as comunidades visitadas.

Contribuições da Coopcam

Salete Barbosa, representante da Coop-

cam, destacou a importância das parcerias com a Embrapa e o Sebrae, que têm proporcionado consultorias e capacitações. Essas ações têm permitido aos cooperados aprimorar seus processos de produção, especialmente dos derivados de jabuticaba, além de diversificar seus produtos.

“Descobrimos muitas outras coisas no território”, afirmou Salete, ressaltando a intenção dos agricultores em inovar os roteiros turísticos e expandir o uso de sementes crioulas.

Já as comunidades presentes no evento compartilharam suas histórias e produtos, evidenciando a diversidade cultural da região. Desde as catadoras de mangaba em Sergipe até as marisqueiras de Pernambuco, cada grupo trouxe à tona suas tradições e práticas alimentares, reforçando a importância da valorização dos saberes locais.

Desafios e Oportunidades

A superintendente de Políticas para a Igualdade Racial, Manuela Lourenço, abor-

dou os desafios enfrentados, como a monocultura da cana-de-açúcar, e a necessidade de ampliar parcerias para fortalecer a valorização dos territórios. A cooperação entre governo, Embrapa e comunidades é essencial para o desenvolvimento sustentável e a preservação das práticas tradicionais.

O workshop também contou com palestras sobre governança turística e a construção de um modelo sustentável nas paisagens alimentares. A participação da Coopcam nesse processo é fundamental para garantir que as vozes das comunidades sejam ouvidas e que suas práticas sejam valorizadas.

Assim, a Coopcam, ao se integrar ao projeto Paisagens Alimentares, não apenas contribui para o fortalecimento do turismo sustentável no Nordeste, mas também para a preservação da cultura e da identidade local. A colaboração entre as comunidades e as instituições é um passo importante na construção de um futuro mais sustentável e inclusivo para a região.

SOMOS CRIATIVOS.
SOMOS COLABORATIVOS.
SOMOS INOVADORES.
SOMOS PROVOCADORES.
SOMOS RESPONSÁVEIS.
SOMOS SUSTENTÁVEIS.
 somoscoop

PENSOU EM
COMUNICAÇÃO
COOPERATIVISTA,
PENSOU



ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

Saiba mais
sobre a COMUNICOOP



Cooperativa Mirim Marajoara transforma vidas por meio da educação



Na Ilha de Marajó, no Pará, um projeto mudou a realidade de muitas crianças e adolescentes. A Cooperativa Mirim Marajoara Santo Ezequiel Moreno (Coopsem) foi premiada com ouro na categoria Cultura Cooperativista no Prêmio SomosCoop Melhores do Ano. A iniciativa, desenvolvida pelo Sicoob Coesa com o apoio do Instituto Sicoob, tem como missão fortalecer a educação e fomentar a cooperação entre os jovens da região, além de oferecer uma experiência que vai além do aprendizado tradicional.

A cooperativa mirim surgiu como uma resposta às necessidades educacionais da comunidade ribeirinha do Marajó e propõe um modelo de ensino inovador, que combina o aprendizado teórico com a prática colaborativa. Em vez de se limitar às paredes da sala de aula, a iniciativa se expande para o cotidiano dos alunos e os envolve em projetos que possuem um impacto real tanto na escola quanto na comunidade local. A proposta cria um ambiente de aprendizado ativo e participativo, no qual os jovens são encorajados a trabalhar juntos em soluções que atendam às demandas da sua realidade.

O Programa Cooperativa Mirim tem como objetivo principal o desenvolvimento de competências sociais, morais e coletivas entre crianças e adolescentes de 8 a 17 anos. A metodologia é transversal, interdisciplinar e integra conceitos do cooperativismo aos interesses da comunidade local, buscando

sempre promover a responsabilidade social e coletiva, dentro e fora da escola.

O projeto é estruturado para incentivar o empreendedorismo e o espírito cooperativo. A metodologia é voltada para a formação de cooperativas dentro das escolas públicas, privadas e coops educacionais, com o apoio de um professor orientador e um objeto de aprendizagem, que deve abordar demandas sociais, culturais e ambientais da comunidade local. A ideia é que os alunos aprendam a identificar problemas e buscar soluções práticas em conjunto, ajudando uns aos outros, com o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida adulta.

Para garantir a qualidade do programa, o Instituto Sicoob também oferece uma plataforma de formação exclusiva para os educadores, como uma ferramenta adicional

para apoiar os professores e proporcionar recursos, formações continuadas e o suporte necessário para que eles possam aplicar a metodologia com ainda mais eficácia.

Para Márcia Ramos, presidente do conselho do Sicoob Coesa, o impacto da iniciativa na Ilha do Marajó é evidente. Ela se emocionou ao receber o prêmio e destacou a importância do projeto para a região e para as comunidades mais distantes. “O objetivo do projeto é transformar a realidade da região por meio da educação e da disseminação dos valores do cooperativismo. “O que esperamos é impactar a comunidade por meio do ensino. Alcançamos crianças que, muitas vezes, nunca tiveram a oportunidade de pegar em um livro. É uma educação que transforma, que agrega valor e que impacta vidas”, afirmou.



A SOLUÇÃO DE PAGAMENTOS COMPLETA PARA SUA EMPRESA!

Desde 2017, simplificamos a forma como milhares de empresas recebem pagamentos! Sabemos que cada negócio é único e que o sucesso da sua empresa depende de um sistema de pagamentos eficiente e seguro. Por isso, o **iPag** oferece a solução ideal para suas necessidades.

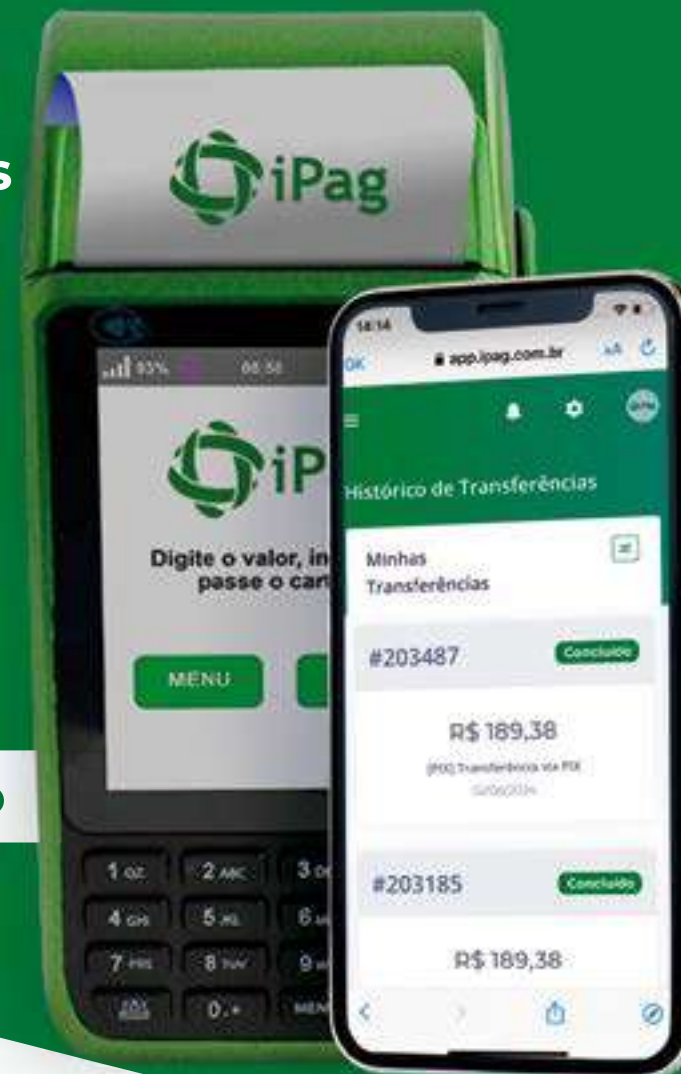
+20 MIL CLIENTES

MELHORES TAXAS

SUORTE 100%

- LINKS DE PAGAMENTO
- COBRANÇAS RECORRENTES
- E-COMMERCE
- SPLIT DE PAGAMENTOS
- MAQUININHA
- DASHBOARD
- ANTIFRAUDE
- ASSINATURAS

PIX CARTÃO BOLETO



Aponte para o QR Code e nos conheça.

f @ /ipagpagamentosdigitais

www.ipag.com.br



ARQUIVO PESSOAL

BR-381: a urgência de transformar a “Estrada da Morte” em um símbolo de vida

A BR-381, conhecida há décadas como a “Estrada da Morte”, é um dos maiores desafios de infraestrutura rodoviária do Brasil. Seu histórico de acidentes fatais e condições precárias não apenas ceifou vidas, mas também reforçou a negligência histórica com que o país trata suas rodovias. Recentemente, o presidente Lula anunciou o início das obras para a duplicação e modernização dessa rodovia, com um investimento de R\$ 9 bilhões. Mas será que, finalmente, estamos no caminho certo para resolver os problemas dessa estrada?

Um passo necessário, porém Tardio

As declarações do presidente Lula deixam evidente o reconhecimento da gravidade da situação. “Essa é a chamada Estrada da Morte”, afirmou ele, ao anunciar o projeto de duplicação e concessão à Concessionária Nova 381. A promessa é clara: transformar a BR-381 em uma via segura, com duplicação, viadutos e pedágios acessíveis. No entanto, é importante destacar que o problema da rodovia não é recente. Décadas de abandono e falta de planejamento transformaram a BR-381 em um símbolo de descaso com a vida humana.

O investimento anunciado é robusto, mas a pergunta que fica é: por que demoramos tanto para chegar a esse ponto? A duplicação de rodovias estratégicas como a BR-381 deveria ser prioridade há anos, considerando sua importância para o transporte de pessoas

e mercadorias, além de seu papel crucial na economia mineira e nacional.

Concessão não é Privatização?

Um ponto que merece atenção é a diferenciação feita pelo presidente entre concessão e privatização. Lula enfatizou que “não há privatização”, mas sim uma concessão de 30 anos à Concessionária Nova 381. Embora a ausência de cobrança de outorga seja um ponto positivo para evitar pedágios abusivos, é necessário acompanhar de perto o cumprimento das promessas de qualidade e acessibilidade.

A concessão pode ser uma solução viável, mas é fundamental que o governo mantenha uma fiscalização rigorosa. O histórico de concessões no Brasil nem sempre é animador, com diversas empresas descumprindo prazos e entregando serviços abaixo do esperado. Além disso, é essencial garantir que o pedágio seja realmente acessível, como prometido, para que a população não seja penalizada por um problema que deveria ter sido resolvido pelo Estado há muito tempo.

O Papel do DNIT e o Trecho Belo Horizonte-Caeté

Outro ponto relevante é a decisão do governo de assumir, via Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), o trecho entre Belo Horizonte e Caeté. Segundo o presidente, a medida foi necessária devido a “confusões nas licitações”. Essa divisão de responsabilida-

des entre o DNIT e a concessionária é compreensível, mas também pode ser um fator de risco para atrasos e problemas de coordenação.

Historicamente, o DNIT enfrenta dificuldades para concluir obras dentro do prazo e com qualidade adequada. Será que o órgão está preparado para assumir esse desafio? A sociedade precisa cobrar transparência e eficiência, para que o trecho não se torne um gargalo que comprometa o restante do projeto.

De “Estrada da Morte” para “Rodovia da Vida”

A proposta de transformar a BR-381 em uma “Rodovia da Vida” é louvável, mas exige mais do que discursos e promessas. É necessário um compromisso real com prazos, qualidade e segurança. O governo, a concessionária e o DNIT precisam trabalhar em conjunto para garantir que a duplicação da rodovia seja concluída sem os atrasos e problemas que costumam marcar grandes obras públicas no Brasil.

Além disso, é crucial que a população seja ouvida durante todo o processo. Pedágios acessíveis, transparência nos custos e qualidade nas obras são demandas legítimas de quem utiliza a rodovia diariamente. A BR-381 não pode mais ser sinônimo de tragédia e abandono.

E com as medidas anunciadas, o tempo dirá se essa promessa presidencial desse investimento em infraestrutura finalmente será cumprida.



DIVULGAÇÃO

Graffiti

TRANSFERS & TOURS

Transfer corporativo para empresas, eventos e turismo

Profissionais preparados para atender ao público

Veículos executivos regulamentados e seguros



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e agende agora seu transfer com a Graffiti





Como me organizar para 2025?

Você, certamente, já ouviu falar da questão fiscal do Brasil, ou seja, o Brasil está gastando mais do que arrecada e isso poderá levar a um grau de endividamento maior se não houver uma revisão das despesas.

Em paralelo há uma preocupação pelo nível de inflação do Brasil. Maior gasto, mais difícil controlar a inflação. O Banco Central tem um mandato para trazer a inflação para a meta, que é de 3%a.a. Um dos instrumentos utilizados é aumentar temporariamente a taxa de juros praticada no Brasil.

O que isso afeta o seu bolso?

1. Inflação alta: custo de vida mais caro

2. Taxa Selic alta: taxa mais elevada dos empréstimos: prestações maiores.

- Evite fazer empréstimos, somente se muito necessário. A prestação passará a ser uma nova despesa. Se realmente o empréstimo for necessário, inclua o valor mensal no seu orçamento e veja o que você vai reduzir para pagar esta prestação.

- Cuidado com garantias nos empréstimos e renegociações – Garantia de imóvel (você pode perder seu imóvel se não conseguir pagar o empréstimo), crédito consignado (você vai receber menos salário por muitos meses) ou outra garantia, cuidado! Avalie muito bem o impacto da redução de despesa na sua vida. Não faça empréstimos no calor da emoção achando que resolveu um problema. Pode estar apenas adiando o problema e colocando em risco os seus bens.

- Não empreste nunca seu cartão de crédito – lembre-se que se a pessoa não tem limite, certamente não terá condições de pagar em dia as parcelas do seu cartão, mesmo que “prometa pagar”.

- Evite parcelar o cartão de crédito com itens que não são essenciais para o seu dia a dia. Classifique suas despesas como: essenciais, importantes e supérfluas. Concentre-se nas essenciais.

- Se você está superendividado, suas dí-

vidas somam mais de 60% da sua receita e, certamente, estão comprometendo as suas necessidades essenciais. Procure a Defensoria Pública (telefone:129) para ajudar numa renegociação com os bancos de acordo com a sua capacidade de pagamento. A defensoria tem uma escola de educação financeira com consultas individuais que pode ajudar você a organizar a sua vida financeira.

- Se tem dinheiro para investir – opte por RDC-DI ou CDB-DI com liquidez diária. A taxa deve ser 100% do CDI ou próxima a isso. É uma modalidade excelente para a sua reserva de emergência e reserva para os sonhos.

- Não sabe onde colocar o dinheiro das economias – opte por RDC-DI ou CDB-DI com liquidez diária. É a melhor modalidade de aplicação neste momento e tão conservadora quanto a poupança.

Lembre-se sempre: “Quem se planeja tem futuro, quem não se planeja tem destino”.



A inflação no Brasil está em 4,56% nos últimos 12 meses, acima da meta de 3%a.a. Reflexo: produtos mais caros, como alimentos no supermercado.

Com isso, a Taxa Selic deve continuar alta podendo subir para 14,25%a.a. na próxima reunião do COPOM em 18 e 19/03/2025.



A COP30 em Belém e o Ano Internacional das Cooperativas: sinergia para um futuro sustentável

O ano de 2025 marca um momento marcante para o futuro do planeta, com a realização da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (Conferência das Partes - COP30) em Belém, no coração da Amazônia, e a celebração do Ano Internacional do Cooperativismo. Essa dupla comemoração oferece uma oportunidade única para unir esforços e construir um futuro mais sustentável, onde o cooperativismo se destaca como um modelo socioeconômico promissor para enfrentar os desafios climáticos e promover o desenvolvimento local.

A escolha de Belém como sede da COP30 não é apenas simbólica. A Amazônia, desempenha um papel fundamental na regulação do clima global e abriga uma rica biodiversidade, e a realização neste ecossistema vital serve como um alerta urgente sobre a necessidade de proteger e adotar medidas ambiciosas para combater as mudanças climáticas em âmbito global.

O Ano Internacional do Cooperativismo, proclamado

pela Organização das Nações Unidas (ONU), reconhece o papel fundamental das cooperativas na promoção do desenvolvimento econômico e social, na geração de empregos e renda, na redução da pobreza e da desigualdade, e na promoção da igualdade e inclusão. As cooperativas, baseadas em valores como a solidariedade, a participação democrática e a responsabilidade social, representam um modelo alternativo de desenvolvimento, mais justo, inclusivo e sustentável.

A sinergia entre a COP30 e o Ano Internacional do Cooperativismo reside na capacidade das cooperativas de oferecer soluções concretas para os desafios climáticos e promover o desenvolvimento sustentável. As cooperativas podem desempenhar um papel crucial na implementação de práticas agrícolas sustentáveis, na gestão de recursos naturais, na produção de energia renovável, na promoção do consumo consciente e na educação ambiental.

Para que o cooperativismo possa desempenhar o seu ple-

no potencial na COP30 e no Ano Internacional do Cooperativismo, é fundamental enfrentar alguns desafios, como a falta de acesso a crédito, a necessidade de fortalecer a gestão das cooperativas e a promoção de políticas públicas que incentivem o cooperativismo. Ao mesmo tempo, é preciso aproveitar as oportunidades oferecidas pela COP30, como a criação de mecanismos de financiamento para projetos de cooperativas, a promoção de parcerias entre cooperativas e outras organizações, e a divulgação de experiências de sucesso.

A COP30 em Belém e o Ano Internacional do Cooperativismo representam uma oportunidade única para construir um futuro mais sustentável, onde o cooperativismo se destaca como um modelo socioeconômico promissor para enfrentar os desafios climáticos e promover o desenvolvimento local. Ao unir esforços e investir no cooperativismo, podemos transformar ecossistemas como a Amazônia em um exemplo de desenvolvimento sustentável para o mundo e construir um futuro mais justo, inclusivo e verde para todos.



SOFTFOCUS

CICLO DO CRÉDITO SEM DOR: CONTROLE, CONFORMIDADE E EFICIÊNCIA EM CADA ETAPA

softfocus.com.br

Do monitoramento remoto ao compliance socioambiental, descubra como eliminar gargalos com tecnologias inovadoras.

ETAPAS DO CICLO DO CRÉDITO SEM DOR:

- ESTRUTURA DE CRÉDITO RURAL
- ANÁLISE DE RISCOS
- CONVERSÃO COM O BALETE E EMPRÉSTIMO
- MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO
- DESEMPENHO RURAL
- MIS ORGANIZACIONES DE MESES PARA COOPERATIVAS
- SETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AGRÍCOLA

EMPRESAS QUE JÁ UTILIZAM NOSSAS SOLUÇÕES:

- BADESC
- Banco do Nordeste
- bannisul
- CAIXA
- Credibeara
- Credisis
- CRESOL
- Garantidos
- HERACON
- Santander
- SICOOS
- Sicredi
- sisprime
- Sukredi
- Uniprime

21 ANOS



ACERVO PESSOAL

Os pilares do Cooperativismo Cristão: o pensamento de Wilhelm Ketteler

No século XIX, dois modelos econômicos dominavam o debate: o liberalismo econômico, que defendia o livre mercado e a mínima intervenção do Estado, e, do outro lado, o ideário de Karl Marx e Friedrich Engels, que advogavam a luta de classes como inevitável, propondo a abolição da propriedade privada como solução para a desigualdade social.

Wilhelm Emmanuel von Ketteler (1811-1877), bispo católico e intelectual engajado, trouxe uma nova perspectiva como terceira via, influenciando a Doutrina Social da Igreja e ajudando a estruturar as bases do cooperativismo cristão.

A trajetória de Ketteler foi marcada por um profundo compromisso com a renovação social e religiosa. Sua formação em direito e posteriormente em teologia, permitia uma visão diferencial das questões sociais, unindo teoria e prática, abordando temas como a relação entre Igreja e Estado, os direitos dos trabalhadores e a necessidade de reformas econômicas que garantissem a dignidade humana. Seu envolvimento direto com os debates políticos e sociais o levou a se tornar um dos maiores defensores da participação da Igreja nas questões sociais de seu tempo.

A publicação da obra "A Questão Operária e o Cristia-

nismo", em 1864, consolidou sua visão sobre os problemas do mundo do trabalho, analisa criticamente os efeitos da industrialização e da economia de mercado sobre a classe operária, denunciando a exploração e a precarização das condições de vida dos trabalhadores. Para Ketteler, a miséria e a insegurança social não eram apenas problemas econômicos, mas também morais e religiosos. Sua crítica ao funcionamento do mercado era direta e contundente. Ele rejeitava a ideia de que o trabalho pudesse ser tratado como uma mercadoria sujeita às flutuações da oferta e da demanda. Ele também denunciava a ausência de mecanismos de proteção social, apontando que, sem regulamentação, os salários seriam sempre reduzidos ao mínimo necessário para a sobrevivência.

Em outro trabalho intitulado "A Liberdade, a Autoridade e a Igreja", em 1862, Ketteler reforçou sua visão sobre a relação entre economia e moral cristã. Para ele, a liberdade econômica deveria estar condicionada à justiça social, e o Estado tinha o dever de intervir para evitar abusos. No entanto, ele não propunha um modelo estatizante; ao contrário, via a Igreja e a sociedade civil como agentes fundamentais na organização de instituições que assegurassem proteção e dignidade aos trabalhadores. Ketteler defendia

um modelo baseado na cooperação entre capital e trabalho, no qual a Igreja atuasse como mediadora entre patrões e operários para garantir uma economia mais equilibrada.

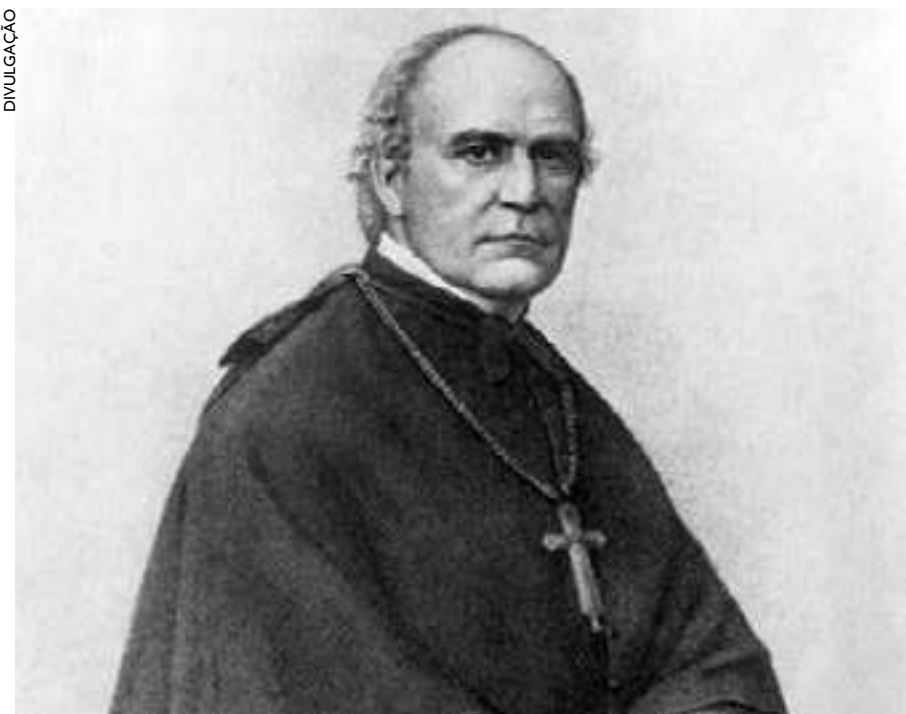
A visão de Ketteler sobre a justiça social transcendia o assistencialismo, visto que apontava o fato da caridade individual, embora necessária, não seria suficiente para resolver os problemas estruturais do trabalho. Para ele, a solução passava pela criação de mecanismos econômicos que garantissem maior autonomia e participação dos trabalhadores. A estruturação de cooperativas e associações produtivas, segundo Ketteler, permitiria que os operários não apenas obtivessem melhores condições de trabalho, mas também participassem ativamente dos lucros e da gestão das empresas, tornando-se protagonistas de sua própria condição econômica.

Um dos aspectos mais inovadores do pensamento de Ketteler foi sua defesa das cooperativas e associações operárias como solução para os problemas da exploração econômica. Embora não tenha fundado cooperativas diretamente, suas ideias foram fundamentais para o desenvolvimento do cooperativismo cristão. Sua influência pode ser vista no trabalho de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, que criou as primeiras cooperativas de crédito rural na Alemanha, e de Hermann Schulze-Delitzsch, pioneiro das cooperativas de crédito urbanas. No Brasil, suas ideias também encontraram eco na atuação do jesuíta suíço Theodor Amstad, responsável pela fundação da primeira cooperativa de crédito no país.

Mesmo após sua morte em 1877, as ideias de Ketteler continuaram a influenciar o pensamento social cristão. A encíclica Rerum Novarum, publicada em 1891 pelo Papa Leão XIII, incorporou muitos de seus princípios, consolidando a posição da Igreja em defesa dos trabalhadores e do cooperativismo.

O pensamento de Ketteler permanece atual diante dos desafios contemporâneos da economia e do trabalho. A desigualdade crescente e as novas relações de trabalho oriundas da revolução da tecnologia da informação reforçam a necessidade de alternativas que conciliem desenvolvimento econômico e justiça social.

Mais do que um teórico, Wilhelm Emmanuel von Ketteler foi um homem de ação. Sua trajetória mostra que a busca por justiça social não é uma utopia distante, mas uma responsabilidade que exige compromisso e transformação concreta. Seu legado continua a ecoar como um chamado para que a economia e o cooperativismo estejam sempre a serviço do ser humano e não o contrário.



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Intercooperação no Ano Internacional das Cooperativas

Sob o tema "Cooperativas constroem um mundo melhor", a escolha pela ONU do modelo cooperativista como referência de boas práticas e princípios de sustentabilidade para o cenário atual de 2025, pretende alertar a sociedade sobre a necessidade de mudanças no comportamento das organizações que movem o mundo.

O ano de 2012 também já foi declarado Ano Internacional das Cooperativas, logo após a crise econômica de 2008, sendo de grande impacto as atuações das cooperativas na economia mundial, pela capacidade do cooperativismo de gerar bons resultados de "dentro pra fora", através da força de trabalho e determinação dos inúmeros cooperados pelo mundo inteiro.

Agora em 2025, em outro cenário desafiador pós-pandemia, novamente a ONU elege esse tema da cooperação como forma de propor um novo tempo de relações sociais mais justas, com melhor distribuição

de renda, mais oportunidades para todos, com práticas democráticas de participação das comunidades, pela utilização responsável das novas tecnologias e consciente dos recursos naturais... enfim, tudo que pratica o cooperativismo há muito tempo!

Nesse ambiente de proposição construíva inspirado pela ONU, o conceito de intercooperação se fortalece, provocando no próprio movimento cooperativista, a adoção de parcerias mais efetivas entre as cooperativas espalhadas pelo globo, fortalecendo ações de prosperidade nas comunidades atendidas e impactando pessoas em toda parte.

O último anuário brasileiro de cooperativismo demonstra o crescimento do cooperativismo como alavanca social e poderosa ferramenta de inclusão e distribuição de riquezas. Isso mostra que estamos no caminho certo, neste país continental repleto de desafios para o desenvolvimento econômico e social.

Praticar a intercooperação agora e fazer cooperativas se unirem por propósitos humanitários, é mais do que uma questão de princípio do cooperativismo. Torna-se um chamado à responsabilidade que a nossa geração deve ter diante de um mundo de mudanças rápidas, mas carente de dignidade humana, oportunidades sociais e inclusão das pessoas mais desassistidas, pela simples questão de que o mundo tem espaço para todos com igualdade e oportunidades.

Aproveitemos, então, este Ano Internacional das Cooperativas para construirmos, de fato, um mundo melhor para todos, a partir da nossa comunidade local.

CONVITE: Toda quinta-feira faça uma participação no Programa CoopCafé, na Rádio Pop FM do Rio de Janeiro, transmitido pelo Youtube. O tema é intercooperação, no quadro Aqui Tem Coop. Espero te encontrar nas próximas edições. Grande abraço!



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Estratégia para o fomento à economia azul nas cidades costeiras

A Economia Azul, também chamada de Economia do mar sustentável, surge como um modelo inovador para promover o desenvolvimento econômico e social de maneira sustentável. Baseada no uso inteligente e sustentável dos recursos marinhos, essa abordagem visa criar novas oportunidades econômicas e modelos de negócios que preservem o meio ambiente aquático, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e para a construção de cidades costeiras inteligentes.

Para implementar um programa de Economia Azul nas cidades costeiras, é essencial adotar estratégias estruturadas e colaborativas, que englobem capacitação, planejamento integrado e parcerias multissetoriais. O passo inicial seria o desenvolvimento de um programa de capacitação direcionado aos gestores e funcionários municipais, capacitando-os sobre os conceitos e práticas da Economia Azul. Tal programa pode incluir orientações sobre como configurar

e implementar iniciativas resilientes, inclusivas, sustentáveis e circulares com foco no fomento aos setores econômicos direta e indiretamente relacionados com o mar, como: pesca, naval, náutica, turismo, portos, energia, biotecnologia dentre outros, por meio da utilização de ferramentas de gestão, regulação, de planejamento, financiamento e incentivo, tendo um modelo de referência pela excelência como base para a realização das políticas públicas.

Outro aspecto crucial é a elaboração de planos de desenvolvimento municipais com foco na Economia do Mar, e planos de gerenciamento costeiro que incorporem os princípios da Economia Azul. Isso pode ser feito em parceria com instituições especializadas, com destaque para o Projeto Orla e o Planejamento Espacial Marítimo (PEM), e com o apoio técnico de especialistas no tema da Economia Azul e Cidades. Essas ações não apenas fortalecem a governança local, mas também promovem sinergias

entre os municípios, criando uma abordagem integrada e baseada nas especificidades de cada território.

Além disso, é fundamental promover modelos de políticas públicas que incentivem a inovação, o associativismo, cooperativismo e a boa governança no trabalho aos setores relacionados ao mar, juntamente com o uso dos recursos marinhos e costeiros. Trabalhos como o do Insper por meio do curso de Economia Azul e Cidades, fornecem conteúdos e exerce um papel essencial para a formação de gestores públicos e privados interessados em desenvolver projetos no âmbito dessa nova economia.

A Economia Azul representa uma oportunidade única para as cidades costeiras se tornarem protagonistas no desenvolvimento sustentável. Ao unir inovação, preservação ambiental e inclusão social, essas regiões podem não apenas prosperar economicamente, mas também se tornar modelos globais de sustentabilidade e resiliência.



DIVULGAÇÃO

somoscoop»

uniodonto 
planos odontológicos

Entregamos valor e garantia de satisfação.
Atendimento nacional de verdade.

Somos
A primeira cooperativa
odontológica do mundo

Somos
A maior cooperativa
odontológica do mundo

São Paulo

Rua Correia Dias, nº 185
Paraíso, São Paulo, SP
CEP 04104-000
uniodonto.br@uniodonto.coop.br
Fone/Fax: (11) 5904-4400
ou 0800 772 8110

Brasília

Setor de Autarquias Sul Q. 4
Lote 9, Sala 1238
Asa Sul
CEP 70070-938
Brasília, DF
Fone: (61) 3321-1830

uniodonto 

www.uniodonto.coop.br



PROGRAMA COOPCAFÉ

Em sintonia com o cooperativismo

*Aceita um
café?*



**Todas as terças-feiras e quintas-feiras
das 17h às 18h**



/PORTALBRCOOPERATIVO

**Apresentação:
Cláudio Montenegro e Claudio Rangel**



OTC informa:

Temos diversas
opções de
**seguros
para você
e para sua
família!**

- ✓ Seguro residencial
- ✓ Seguro de vida
- ✓ Seguro viagem
- ✓ Seguro auto
- ✓ Seguro empresarial
- ✓ Seguro moto
- ✓ Consórcios de auto e imóveis
- ✓ Financiamento de veículos



 www.credconsult.com.br

 [credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

Fale com um de
nossos corretores



PARCEIRA EXCLUSIVA
DA OTC EM SEGUROS



 (83) 99399-9367

Dia de quem quer ver comunidades inteiras se desenvolvendo.



Hoje é dia de celebrar aquele que acredita nas pessoas, em seus projetos, e numa sociedade cada vez mais desenvolvida: o cooperativismo de crédito. Juntos, seguimos acreditando, transformando e protegendo a vida dos brasileiros.

17 de outubro | Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito

ICATU COOPERA.
É DAQUI.
É PARA TI.
É POR VOCÊS.

ICATU
COOPERA